

PROVÉRBIOS

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 9	Capítulo 17	Capítulo 25
Capítulo 2	Capítulo 10	Capítulo 18	Capítulo 26
Capítulo 3	Capítulo 11	Capítulo 19	Capítulo 27
Capítulo 4	Capítulo 12	Capítulo 20	Capítulo 28
Capítulo 5	Capítulo 13	Capítulo 21	Capítulo 29
Capítulo 6	Capítulo 14	Capítulo 22	Capítulo 30
Capítulo 7	Capítulo 15	Capítulo 23	Capítulo 31
Capítulo 8	Capítulo 16	Capítulo 24	

INTRODUÇÃO

A Doutrina dos Provérbios. A essência do Livro dos Provérbios é o ensino da moral e dos princípios éticos. A peculiaridade deste livro é que ele ensina principalmente por meio de contrastes. Especialmente dignos de nota são os capítulos 10-15, onde quase todo versículo distingue-se pela palavra "mas".

Na primeira seção, os capítulos 1-9, também foram empregados contrastes entre o bem e o mal. O bem nesta seção está indicado por diversas palavras sabedoria, instrução, entendimento, justiça, juízo, equidade, conhecimento, discernimento, saber, conselhos – mas especialmente sabedoria, que aparece dezessete vezes nesta porção e vinte e duas vezes no restante do livro. A bem conhecida declaração de 1:7, "o temor do Senhor é o princípio do saber", repetida no final da seção (9:10) pode ser considerada o tema do livro. Esta declaração reaparece ao pé da letra (com as cláusulas invertidas) no alfabético Salmo 111:10, e em forma quase idêntica no clímax do capítulo 28 de Jó, o qual descreve em forma altamente poética a busca da sabedoria.

Peculiar a esta seção de Provérbios é a personificação da sabedoria como se fosse uma mulher. Pela primeira vez aparece em 3:15. Provérbios 7:4 abre o caminho à personificação: "Dize à sabedoria: Tu és minha irmã". Ela se completa nos capítulos 8 e 9, onde a Sabedoria convida os tolos a participarem de sua festa. Só em Provérbios e só nesta primeira parte a sabedoria foi assim personificada.

É essencial à compreensão desta primeira parte que se reconheça esta personificação. Considerando que "sabedoria" em hebraico é um substantivo feminino, é natural e prontamente personificada em uma mulher. Mais do que isto, o autor aqui contrasta a "sabedoria", uma mulher virtuosa, com a prostituta, a mulher estranha. E tal como a sabedoria representa todas as virtudes, provavelmente a mulher estranha tipifica e inclui todo o pecado.

O contraste é estudado e artístico. A Sabedoria clama nas ruas (8:3). Seu convite é: "Quem é simples, volte-se para aqui" (9: 4). Em contraste, a mulher tola, que convida às águas roubadas e cujos convidados estão nas profundezas do inferno (9:17,18), faz um convite idêntico: "Quem é simples, volte-se para aqui" (9: 16). A Sabedoria chama os simples a abandonarem o pecado; a prostituta os chama à indulgência para com ele.

Esta seção, Provérbios 1 a 9, contrasta portanto o pecado com a justiça. As palavras "sabedoria", "instrução", "entendimento", etc., através de toda esta passagem, não se referem simplesmente à inteligência e capacidade humanas; mas antes contrastam com aquilo que é mau. A sabedoria conforme usada aqui é portanto uma qualidade moral. Deve-se notar que este é um uso especial. Na maior parte do Velho Testamento, a sabedoria é simplesmente capacidade ou sagacidade. Até no Eclesiastes, onde a sabedoria também foi enfatizada, é apenas inteligência humana e portanto foi colocada ao lado da loucura como vaidade (Ec. 2:12-15).

Só em Jó 28 e em certos salmos (37:30; 51: 6; 91: 12; 111:10) é que se nota o conceito proverbial da sabedoria. Mesmo a sabedoria pela qual

Salomão se tornou famoso nos livros históricos não era exatamente esta sabedoria. Ele ficou famoso por sua capacidade na ciência natural (I Reis 4:33), na jurisprudência (I Reis 31 16-28) e por sua grande inteligência (I Reis 10:1-9). Provérbios acrescenta ao conceito da acuidade mental a retidão moral a única que dá mérito à inteligência.

Na segunda seção, os Provérbios de Salomão, 10:1 – 22:16, a doutrina é apresentada quase que exclusivamente através de versículos isolados. Através do capítulo 15, o ensino é feito por meio de contraste, indicado por um "irias" no meio de quase todos os versículos. Subseqüentemente há paralelos de idéias mais freqüentes que os contrastes. Esta seção cobre uma larga escala de assuntos e torna difícil fazer um esboço. O ponto de vista, contudo, é bastante consistente. Salomão faz um contraste entre a sabedoria e a loucura. E, como na Seção I, não é a inteligência versus a estupidez; é a sabedoria moral versus o pecado. Nesta seção a sabedoria não está personificada, mas os mesmos sinônimos da Seção I foram usados aqui em se tratando dela – entendimento, justiça, instrução. O louco também tem o seu paralelo: o zombador, o preguiçoso, o obstinado.

As seções seguintes (veja Esboço) continua nesta linha. Conforme Toy destaca (Crawford H. Toy, ICC sobre *Proverbs*, pág. xi), a ética do livro é muito alta. Honestidade, verdade, respeito pela vida e propriedade são os pontos nos quais se insiste. Os homens são aconselhados a exercerem a justiça, o amor, a misericórdia para com os outros. Uma boa vida familiar, com cuidadosa educação das crianças e um alto padrão feminino é o que se reflete.

Quanto ao aspecto religioso, o Senhor se entende como o autor da moral e da justiça, e o monoteísmo é pressuposto. As referências à Lei e à profecia (29:18) ao sacerdócio e aos sacrifícios (15:8; 21:3, 27) são poucas, no entanto. O autor fala de si mesmo, inculcando princípios de boa conduta como vindos do Senhor.

Autoria. O nome de Salomão aparece em três partes do livro - 1:1; 10:1; 25:1. Há portanto uma reivindicação de autoria salomônica para a

maior parte das seções, na realidade para quase todas com exceção das Partes III, 22:17 – 24:22; IV, 24:23-34; e VI 30:1 – 31:31. Esta reivindicação é discutida por mestres da crítica.

Toy (*op. cit.*, pág. xix) que nega a autoria mosaica do Pentateuco e defende que Isaías e os profetas não escreveram os livros que lhes são atribuídos, mais do que naturalmente não dá a Salomão o crédito da autoria aqui. Com base em muitas indicações internas, ele atribui o livro a uma data pós-exílica.

Driver (S.R. Driver, *Introduction to the Literature of the Old Testament* 4ª ed., págs. 381 e segs.) defende que partes do livro são pré-exílicas, mas pouco atribui a Salomão, se é que atribui.

Pfeiffer (Robert H. Pfeiffer, *Introduction to the Old Testament*, págs. 649-659) examina detalhadamente as características internas de Provérbios com a intenção de datar diversos períodos. Considerando que a literatura da Sabedoria do Egito datada de 1700-1500A.C, era puramente secular, ele conclui que o estrato religioso de Provérbios deve provir do século quarto A.C. Depois de reconstruir a seu bel-prazer a história do pensamento israelita, ele data o livro de Provérbios relacionando-o com esse desenvolvimento. Sua conclusão é que o livro foi terminado depois de 400 A.C. e algum tempo depois do fim do terceiro século.

W. F. Albright ("Some Cannanite-Phoenician Sources of Hebrew Wisdom" in *Wisdom in Israel and the Ancient Near East*, ed. por M. Noth e D.W. Thomas, pág,13) estuda a semelhança da linguagem com o ugarita e argumenta que o livro em "seu conteúdo total" é provavelmente pré-exílico, mas que grande parte dele foi transmitido oralmente até o século quinto. Ele defende que é provável que haja um núcleo salomônico. Consulte também um artigo escrito por Cullen I.K. Story, um dos alunos de Albright, *The Book of Proverbs and Northwest Semitic Literature*", JBL, LXIV, 1945, 319-337. Charles T. Fritsch (*The Book of Proverbs*, IB, Vol. IV, pág. 775) defende a mesma opinião com motivos semelhantes.

Oesterley (W.O.E. Oesterley, *The Book of Proverbs*, pág. xxvi) prefere colocar a maior parte do livro no período pré-exílico, mas data a Seção I, 1:1 - 9:18, e a Seção VI, 30:1 - 31:31, do terceiro século "e muito provavelmente mais tarde ainda".

O fato é que por mais que se dê atenção a estas evidências internas não se consegue datar corretamente o livro ou as suas coleções. Assumindo que provérbios seculares tenham precedido os religiosos, ou as máximas mais simples às variedades mais desenvolvidas, ainda se pode considerar que o desenvolvimento até o complexo e o religioso já estava completo antes do tempo de Salomão. Considerando que Jeremias se opôs aos sábios do seu tempo (Jr. 18:18), isto nada prova em relação às datas. Ele também se opôs aos sacerdotes, profetas e reis, mas isto não prova que tais cargos tenham sido pós-exílicos! A mais promissora maneira de tratar o assunto em relação à determinação da data por meio do critério interno é a de Albright em sua comparação com as palavras e formas ugaritas.

Nossas evidências externas não são tão completas quanto gostaríamos que fossem, mas não devem ser totalmente ignoradas. Provérbios 15:8, por exemplo, foi citado com a fórmula "está escrito" no Documento Zadoquita (col. XI, linha 20; C. Rabin, *The Zadokite Documents*, pág. 58). Isto mostra que o livro era considerado canônico no segundo século A.C. A produção Salomônica de Provérbios e parábolas" foi citada em Eclesiastes 48:17, datada de 180 A.C. Não há nenhuma evidência que seja anterior a esta data. Oesterley reivindica um caso de empréstimo feito ao livro de Provérbios pela *Story of Akikar* no século quinze (veja os comentários em 23:14). Qualquer opinião sobre a data do livro deverá ser fortemente influenciada pela opinião que tem dos outros livros. Se alguém defende que o Pentateuco não foi escrito antes de 400 A.C, e que os profetas foram na sua maioria pós-exílicos, terá de negar que Salomão escreveu os Provérbios. Se, contudo, a data pré-exílica do Pentateuco, Salmos e Profetas for aceita (como o faz este

autor), não temos motivos válidos para negarmos a tradicional imputação salomônica às seções que levam o seu nome.

Fritsch (*op. cit.*, pág. 770) faz objeções à tradicional glorificação da sabedoria de Salomão quando "ele cometeu tantos erros tolos através de toda a sua vida em todos os setores". Esse parece ser um julgamento demasiadamente áspero do mais brilhante rei de Israel. Que ele praticou erros em seu longo reinado de quarenta anos está claro; mas a arqueologia testifica da capacidade de Salomão na arquitetura, na administração e suas descobertas na engenharia relativamente à sua fundição de cobre em Eziom-Geber. É verdade que em idade avançada ele se tomou tirânico (I Reis 12:10), mas seu declínio não deveria nos deixar cegos ao seu talento anterior. Muitos críticos fazem objeções quanto ao caráter de Salomão por causa de suas muitas esposas.

Contudo, quando examinamos melhor os textos (e eles constituem nossa única fonte), concluímos que eles não retratam Salomão como uma criatura concupiscente. Na qualidade de rei importante sobre uma região que incluía muitos reis fantoches e cidades estados, sem dúvida Salomão estava sujeito a muitos tratados. Certamente em muitos casos tais tratados eram selados com o casamento de Salomão com as filhas desses reis fantoches, conforme antigo costume e como foi no caso da aliança com o Egito (I Reis 9:16, 17). Sem dúvida os casamentos de Salomão foram principalmente arranjos políticos. Seu erro não consistiu tanto na concupiscência quanto na permissão que concedeu a suas politicamente importantes esposas de introduzirem seus cultos pagãos na cidade de Deus (I Reis 11 : 7-9).

Os autores das outras seções dos Provérbios (III, 22:17 – 24:22; IV, 24:23-24; VI, 30:1 – 31:31) são completamente desconhecidos. Veja observações no Comentário. Não podemos, portanto, ser dogmáticos quanto às suas datas, exceto quanto a dizer que não há necessidade de colocarmos a edição final do livro depois do encerramento tradicional do período bíblico - cerca de 400 A.C.

As Coleções dentro dos Provérbios. Toy (*op. cit.*, pp. vii, viii) e outros que concordam com ele, têm argumentado que o aparecimento da mesma linha ou verso em diversas partes do livro prova que diversos autores cooperaram na formação do mesmo. Toy faz uma lista de más de cinquenta similaridades, embora algumas não sejam muito exatas. Inadvertidamente ele omite 15:13 e 17:22. A maior parte desses paralelos foram destacados na parte do Comentário deste exame. Toy não deu atenção suficiente para o fato óbvio de que, em muitos casos, a porção de um versículo fosse repetida com variações que também são significativas. Tais repetições não provam nada quando à autoria variada dos provérbios. Às vezes, a repetição também vem dentro de uma seção que Toy defende ser uma coleção uniforme, como 14-12 e 16: 25. Aqui Toy vê-se obrigado a sugerir a existência de sub-coleções. Mais ainda, há, uma repetição semelhante em uma obra egípcia considerada de autoria única (cons. Comentário sobre 22:28). Ao que parece, a alegação de Toy baseia-se em uma suposição ilusória. Está claro que, dentro do livro dos Provérbios, há muitas coleções distintas, conforme os títulos indicam; mas as evidências internas de tais paralelos são suficientes para invalidar a autoria de Salomão nas porções que lhe são atribuídas.

Provérbios e outra Literatura da Sabedoria. Tal como a poesia antiga não se limitou aos hebreus, assim a forma literária dos Provérbios não é também unicamente hebréia. Não nos surpreenderíamos em descobrir que há coleções de provérbios do antigo Egito ou Mesopotâmia. Diversas dessas obras têm títulos, nus duas são especialmente importantes – *Story of Ahikar* e *Wisdom of Amen-em-Opet* que devem ser consideradas de categoria inferior em algum detalhes.

Uma das mais antigas dessas obras da Sabedoria é a *Instruction of Ptah-Hotep*, de cerca de 2450A.C, no Egito. São poucos os paralelos que poderíamos citar entre essa obra e o Livro de Provérbios, mas o seu estilo é proverbial e as idéias são semelhantes em alguns ursos. Por exemplo, ela ordena a obediência dos filhos, a humildade, a justiça, o cuidado junto à mesa de um nobre, o ouvir mais que falar, etc. É óbvio

que tais advertências pias são antigas e eram propriedade comum do Oriente. Paralelos entre tais obras e o livro de Provérbios nada provam quanto à origem do nosso livro. Observações semelhantes se aplicam a *Instruction of Ani*, e outras obras antigas do Egito. Poderíamos mencionar algumas obras da literatura da Mesopotâmia.

O assim chamado Jó da Babilônia, intitulado *Louvarei o Senhor da Sabedoria* faz-nos lembrar de uma certa maneira o Jó bíblico quando conta a história de um homem muito doente que foi curado pelos deuses. Há também um *Diálogo Sobre a Miséria Humana*, às vezes chamado de *Eclesiastes da Babilônia*. A semelhança com a linguagem do *Eclesiastes* bíblico é bem menor, mas inclui alguns poucos provérbios.

Diversas tabuinhas babilônicas do século oito ou anteriores incluem provérbios ou conselhos sobre a retribuição do mal com o bem, sobre o não falar precipitadamente, sobre o não intrometer-se nas brigas alheias, etc. Novamente, considerando que tais princípios de moralidade são muito generalizados, sua presença nessas tabuinhas nada prova sobre a origem do Livro dos Provérbios, exceto que ele deveria naturalmente ser considerado segundo o seu fundo de cena. Exatamente como Moisés poderia ter recorrido às leis de Hamurabi, e Davi usou algumas das formas da poesia de Canaã, assim Salomão e seus sucessores tinham abundância de material a que recorrer para fins ilustrativos. Em todos esses casos, contudo, o antigo material comum foi moldado pelo autor hebreu, que foi inspirado pelo Espírito de Deus a escrever Suas revelações para o Seu povo. (Todas essas obras podem ser convenientemente observadas na coleção editada por James B. Pritchard, *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament*, 2ª ed.).

De mais importância para o nosso estudo é a *Estória de Ahikar*, uma estória da Mesopotâmia enfeitada com muitos provérbios. A estória já é conhecida há muito tempo, pois partes dela aparecem nos antigos autores cristãos. Mas em 1906, onze papiros contendo a estória foram encontrados em escavações na colina judia de Elefantina, no Egito. Esta cópia é de cerca de 400 A.C. Ahikar foi conselheiro dos reis Senaqueribe

e Esaradom na Assíria, em cerca de 700A.C. Ele adotou seu sobrinho, que por meio de mentiras conseguiu persuadir o rei a executar Ahikar. Mas os executores oficiais, sendo amigos do homem condenado, esconderam Ahikar por algum tempo, reempossando-o depois quando a ira do rei abrandou. Dois terços do livrinho compõem-se dos ditos de Ahikar, que apresentam certos paralelos com Provérbios.

W.O.E. Oesterley no seu *The Book of Proverbs* (pág. xxxvii-liii) faz uma lista de tanta e três paralelos, que provavelmente é um número um tanto exagerado. Story (*op. cit.*, págs. 329336) também apresenta comparações importantes. Na sua maioria esses paralelos são generalizados. Por exemplo, Ahikar adverte os homens a que não olhem para uma mulher enfeitada e pintada ou que não a desejem, pois isto constitui pecado contra Deus (cons. Pv. 6:25, etc.). Ele também insiste com um pai a que domine seu filho enquanto ainda é jovem, para que não se rebele quando ficar mais forte (cons. Pv. 19:18). Contudo, duvidamos que haja alguma ligação direta entre os provérbios de Ahikar e os da Bíblia. Mais ainda, os provérbios de Ahikar têm falta de aspecto moral do Livro dos Provérbios. Eles não possuem o contraste entre o homem sábio versus o pecador que é característica dos Provérbios. São de aspecto mais secular. O Livro de Provérbios, contudo, ocasionalmente usa esta tela de fundo secular para desenvolver seus ensinamentos morais. Na verdade é difícil ter-se a certeza – se há alguma dependência – qual a obra devedora. A Estória de Ahikar, embora se passe na Assíria, era conhecida dos judeus e mais tarde dos cristãos. Nossa melhor cópia vem de fonte judia. Os provérbios de Ahikar poderiam ter sido facilmente influenciados pelo Livro dos Provérbios ou pelo estoque geral dos provérbios judeus, o contrário também sendo plausível, (veja Comentário sobre 23:14 quanto a um provável caso de empréstimo feito por Ahikar dos Provérbios).

Alguns acham que o caso é outro em se tratando da *Sabedoria de Amen-em-Opet* do Egito. Esta notável coleção de provérbios tem ainda mais paralelos com o livro bíblico do que Ahikar. Sua data é incerta. Os

papiros são mais antigos que a composição, a qual não pode ser datada. F.L. Griffith fez o trabalho principal da tradução do egípcio. Oesterley apresenta a data de Griffith para o livro como sendo o sétimo ou sexto século A.C, e H.O. Lange ainda mais tarde. O próprio Oesterley atribui a obra ao século oito ou mais tarde (*The Wisdom of Egypt*, págs. 9, 10), Albright favorece uma data posterior, em cerca de 1100-1000 A.C. (op. cit., pág. 6). Se esta data for sustentada, qualquer idéia de derivação deve ser de um original egípcio. John A. Wilson (ANET, pág. 421), em sua tradução da obra, não se compromete quanto à data.

A natureza dos paralelos deve ser observada. Oesterley, em seu estudo perspicaz, observa que a *Sabedoria de Amen-em-Opet* é muito anti-egípcia. Sua ética é muito elevada e tem um desenvolvido conceito divino de monoteísmo. Ele declara que "não se encontra nada semelhante na literatura egípcia do período pré-cristão" (op. cit., pág. 24). Oesterley encontra paralelos em diversos livros do Velho Testamento além dos Provérbios, como por exemplo Dt. 19:14; 25:13-15; 27:18; I Sm. 2:6-8; Sl. 1; Jr. 17:6 e segs. Essas passagens não são particularmente significativas, entretanto, pois a maior parte delas trata de temas que também aparecem em Provérbios, onde os paralelos são numerosos – mais de quarenta relacionados por Oesterley (*The Book of Proverbs*, págs, xxxvii-1iii). Os paralelos aparecem em diversas partes dos Provérbios, mas são particularmente notáveis no trecho de 22:17 - 23:14. Todos esses versículos com exceção de cinco fazem paralelo com *Amen-em-Opet*.

Mais notável que tudo é que o livro egípcio está dividido em trinta capítulos (de considerável extensão) e conclui com uma exortação a que se dê atenção a esses trinta capítulos. Esta seção de Provérbios, incluindo 22: 17 – 24: 22, diz-se que contém trinta ditados (Oesterley, op. cit., pág. 192). As palavras introdutórias desta seção de Provérbios são: "Porventura não te escrevi *excelentes coisas*" (22:20). Isto poderia ser traduzido, mais justificadamente, com pequena alteração de vogais: "Porventura não te escrevi *trinta*". Deve-se admitir que a descoberta de

exatamente trinta ditados nesses sessenta e nove versículos é um tanto arbitrária. E os trinta ditados não são tão longos como os trinta capítulos do livro egípcio. Ainda mais, o paralelo é notável. Oesterley (*The Wisdom of Egypt*, pág. 105) destaca o fato curioso de que a seção de Pv. 22: 17 – 23:12 faz paralelos com todos exceto três versículos esparsos da obra egípcia. Mas as demais partes dos Provérbios, que têm paralelos menos constantes, encontram esses paralelos de modo geral nos capítulos X e XXI de *Amen-em-Opet*. Ele argumenta a partir disto com muita plausibilidade que o uso no que se refere ao empréstimo difere nas diferentes seções dos dois livros. Nenhuma das obras emprestou diretamente da outra. Em algumas seções, ambas emprestaram de um reservatório comum de provérbios. Mas por causa do caráter peculiar da obra egípcia, ele argumenta que a fonte de ambos está nos antecedentes da sabedoria e teologia hebraicas.

Talvez possamos ir um pouco adiante. Muito se tem dito da tradução: "Porventura não te escrevi *trinta* coisas". Está claro que os trinta ditados nesta seção dos Provérbios não foram copiados dos trinta ditados egípcios. Na realidade, a última parte da seção dos Provérbios não tem paralelo qualquer com o livro egípcio. Os "trinta" de Provérbios poderia ter sido modelada segundo os "trinta" egípcios, mas de qualquer forma, não foram servilmente emprestadas. Antes, devemos ver aqui outro exemplo do uso característico de números na literatura da Sabedoria. Exemplos bem conhecidos são as referências climáticas "as três coisas ... senão ... quatro" muito difíceis para serem entendidas (Pv. 30:18 e segs.) ou as "seis coisas ... e a sétima" (6:16-19). Tais referências encontram par na literatura ugarita. Diz-se que Baal tem dois sacrifícios, sim, três (C.H. Gordon, *Ugaritic Literature*, pág. 30). Baal captura sessenta e seis cidades, sim, setenta e sete cidades (*ibid.*, pág. 36). Mais tarde, setenta e sete irmãos, sim, oitenta e oito são mencionados (*ibid.*, pág. 55). Muitos outros exemplos poderiam ser apresentados. Ao que parece, nos ditados de *Amen-em-Opet* e em Provérbios 22:20 temos dois exemplos do uso literário do numeral trinta que provavelmente poderia ser multiplicado se nossas fontes da Sabedoria do antigo Egito e Hebraica fossem mais completas. Quanto às comparações

detalhadas dos Provérbios com os ditados egípcios, veja observações sobre os versículos no Comentário.

Deveríamos também mencionar os dois livros apócrifos, Eclesiástico de cerca de 180 A.C. e a Sabedoria de Salomão, provavelmente um pouco posterior. Esses livros, de grande interesse por si mesmos, foram modelados sob diversos aspectos segundo os Provérbios. Mas são posteriores e exibem um desenvolvimento maior na personificação da sabedoria e outros assuntos. Eles emprestaram material do nosso Livro de Provérbios, não vice-versa, e portanto referência extensiva a eles não se faz necessária em nossos atuais propósitos.

ESBOÇO

- I. O tributo de Salomão à sabedoria, o temor do Senhor. 1:1 – 9:18.
 - A. Introdução. 1:1-7.
 - B. Sabedoria, a mulher virtuosa, versus a mulher má. 1: 8 – 9:18.
- II. Miscelânea dos provérbios de um só versículo de Salomão. 10:1 – 22:16.
 - A. Provérbios em contraste. 10:1 – 15:33.
 - B. Provérbios especialmente comparativos. 16:1 – 22:16.
- III. As Palavras do Sábio, trinta provérbios. 22:17 – 24: 22.
 - A. Provérbios correspondentes na Sabedoria Egípcia. 22:17 – 23:12.
 - B. Provérbios sem paralelo no egípcio. 23 : 13 - 24 : 22.
- IV. As Palavras do Sábio, Apêndice. 24:23-24.
- V. Provérbios de Salomão, editados pelos homens de Ezequias. 25:1 – 29:27.
- VI. Apêndices finais. 30:1 – 31:31.
 - A. Palavras de Agur. 30:1-33.
 - B. Palavras de Lemuel. 31:1-9.
 - C. Poema alfabético sobre a mulher virtuosa. 31:10-31.

COMENTÁRIO**1. O Tributo de Salomão à Sabedoria, o Temor do Senhor.****2. 1:1 – 9:18.****Provérbios 1**

A. Introdução. 1:1-7. Autor e Assunto. Alguns comentaristas consideram esta porção uma introdução a todo o livro, mas como diversas outras seções também têm premissas do autor, provavelmente deve ser considerada referente apenas à primeira seção.

1. Provérbios. A raiz da qual esta palavra é originada tem sido usada tanto no hebraico como em outras linguagens semitas para expressar comparação. Um derivado acadiano significa "espelho". De tal uso, a palavra passou a incluir uma observação condenatório (Sl. 69:11) e uma mensagem profética (por exemplo, Nm. 23:7,18). Foi traduzida "parábola" dezesseis vezes no V.T. No livro dos Provérbios foi usada principalmente nos títulos (1:1, 6; 10:1; 25:1) para indicar as comparações e contrastes usados para expressar os ensinamentos morais do livro. **De Salomão.** Veja o comentário sobre a autoria na Introdução ao livro.

2-4. A Sabedoria, e o ensino, etc. Aqui temos cinco sinônimos para **sabedoria**. Incluem a **justiça** e a **equidade**, que são mais virtudes que habilidades. A ênfase foi colocada sobre a sabedoria moral ou conduta honesta. **Aos simples.** Esta palavra, usada quatorze vezes nos Provérbios, quatro em outras passagens, designa o oposto de um homem moral. Não se refere a um simplório como nós entendemos o termo, mas um pecador, um velhaco. Os provérbios têm uma mensagem de moralidade para os ímpios. Não constituem apenas um almanaque de bons conselhos para criaturas de pouca inteligência ou hábitos preguiçosos. Esta introdução adverte-nos contra a atitude de considerarmos o livro num sentido secular. É um livro de princípios cristãos.

7. O temor do Senhor. Uma expressão comum nos Salmos e em outras passagens, esta frase foi usada quatorze vezes nos Provérbios. Ilustrações sobre o uso aparecem no Sl. 115:11 - "Confiam no Senhor os que temem o Senhor", e em Is. 11:2, 3, onde o temor do Senhor é citado como característica do Messias. Tal temor inclui o respeito para com o Todo-poderoso (Sl. 2:11 – "servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos nele com tremor"). Jó 28:28 é praticamente uma definição – "Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento". Provérbios 8:13 tem o mesmo efeito – "O temor do Senhor consiste em aborrecer o mal". **O princípio do saber.** Não o "mais importante" ou a "essência", Como a raiz hebraica poderia sugerir, pois Pv. 9:10 usa uma palavra significando especificamente "o começo" ou "o princípio". Antes, o primeiro passo na moralidade é o nosso relacionamento com Deus. **Os loucos desprezam a sabedoria.** "Loucos" aparece diversas vezes em Provérbios. Também o uso difere. Em Is. 35:8, "louco" significa obviamente "simplório". Mas no uso especializado de Provérbios, "louco" significa um pecador. Provérbios 14:9 é ilustrativo – "Os loucos zombam do pecado". A cláusula significa que os pecadores ridicularizam a santidade. A LXX grega traduz bem loucos para ímpios.

B. Sabedoria, a Mulher Virtuosa, Versus a Mulher Má. 1:8 - 9:18.

Nesta seção o método de ensino por meio do contraste ficou lindamente ilustrado. Nas seções mais importantes, a Sabedoria personificada é colocada em oposição ao pecado (veja Introdução, *A Doutrina dos Provérbios*).

11 . Embosquemo-nos para derramar sangue ... espreitemos ... o inocente. O motivo, conforme se deduz, é o assalto, mas esta quadrilha sugere abertamente que se mate para obter mais lucro.

12. Vivos, como o abismo. A expressão se encontra em Nm. 16:30, 33; Sl. 55:15. A primeira passagem diz que Coré e o seu grupo foram engolidos vivos pela terra que se abriu. A última expressa a maldição desejando que os homens desçam "vivos" à cova. Estes homens de Pv.

1:11-14 estariam prontos a matar com presteza. Eles queriam levar os homens inteiros, isto é, sadios à morte. **A cova.** O hebraico *sheol*. O autor do presente comentário crê que este termo significa simplesmente "sepultura". Foi usado nove vezes nos Provérbios, sendo que três vezes referindo-se aos resultados do adultério. Cons. 5: 5; 7: 27; 9:18, onde foi posto em paralelo com a "morte" e "os mortos". Finalmente em 1:12, a ênfase foi posta simplesmente sobre o assassinato. Aqui não há nenhuma preocupação com a vida após a morte das vítimas. Isto não a nega que houvesse entre os hebreus uma crença na vida após a morte e na ressurreição, mas simplesmente para dizer que esta discutida palavra pode ter um significado muito mais simples do que se lhe dá algumas vezes. (Veja R. Laird Harris, "O Significado do Sheol no Velho Testamento", *The Evangelical Theological Society Bulletin*, Vol. IV, 1961, N.º 4.)

16. Os seus pés. Idêntico com Is. 59:7. Possivelmente Isaías faz citação aqui, ou talvez fosse uma expressão comum. Veja comentários sobre 30:5 com referência a outras citações encontradas nos Provérbios de outras passagens do V.T.

22. Ó néscios. Obviamente aqueles que estão em pecado. A palavra **escarnecedores** foi usada no Sl. 1:1 fazendo paralelo com **ímpios** e **pecadores**. Cons. comentário sobre 3:34.

25. E vós. Os versículos 24 e 25 dão um motivo como uma prótase; a apódose ou conclusão está no versículo 26. Quando recusamos o convite do Senhor, chega o momento em que a porta da graça se fecha.

32. Seu desvio. A *inconstância* dos pecadores (de acordo com a Versão Berkeley). A palavra geralmente se refere à apostasia, ao afastamento de Deus.

Provérbios 2

2:1. Filho meu. Esta saudação aparece treze vezes nos primeiros sete capítulos. Ela ajuda na demonstração da unidade desta seção 1:1 - 9:18.

6. O Senhor dá a sabedoria. A natureza essencialmente religiosa da exortação ficou aqui ilustrada.

13. Caminhos das trevas. Os versículos 12-15 falam do mal de maneira generalizada. Isto ficou habilmente caracterizado pela expressão **caminhos das trevas**. O pecado continua florescendo nas trevas. O contraste está expresso em 4:18,19, onde o caminho dos justos foi comparado à luz e o caminho dos ímpios às trevas, Contudo, uma palavra hebraica diferente da que foi usada em 2:13). A figura ética da luz e das trevas aparece também em Is. 5:20; Sl. 43:3; e em alguns poucos outros lugares onde o contraste é menos explícito. Não é comum ao V.T., mas encontra-se nos códices do Mar Morto e no N.T.

16. Da mulher adúltera, da estrangeira. Estas duas expressões obviamente se referem à mulher "livre". As palavras significam basicamente "estranha" e "estrangeira" (Berkeley), mas em Provérbios está claro que a imoralidade está implícita. Em outras passagens do V.T. não acontece isto. Rute intitula-se uma "estrangeira" (Rute 2:10). Essas expressões quando usadas em Provérbios são eufemismos de *zônâ*, "prostituta", uma palavra poucas vezes usada neste livro.

17. O amigo da sua mocidade. Seu marido (Berkeley). **A aliança do seu Deus.** Provavelmente uma referência interessante à divina sanção dos votos matrimoniais.

18. A sua casa se inclina para a morte. A tradução torna-se difícil nos detalhes, mas o significado está claro por meio de comparação: o salário do pecado é a morte. O mesmo pensamento foi repetido com palavras muito semelhantes em 5:5; 7:27; 9:18. A passagem mais parecida é 7:27, que diz que sua casa é a estrada do Sheol, descendo para as câmaras da morte; isto é, o adultério é fatal. É difícil contudo aceitar **sua casa** como sujeito de **inclina** em 2:18, porque "casa" é masculino e hebraico e o verbo *shuah* é feminino. Toy (*The Book of Proverbs*, ICC, ad loc.) acha, portanto, que ele deriva de um verbo semelhante com as mesmas consoantes, *shahah*, "ser vergado". Isto, possivelmente, está correto. **Da morte.** Hebraico, *repâim*, traduzido por alguns como

sombras da morte (RSV e Berkeley). Esta tradução não é absolutamente necessária. A palavra não pode se referir à teologia do outro mundo. Sua etimologia é incerta. Encontra-se diversas vezes no ugarita (C.H. Gordon, *Ugaritic Handbook*, glossário) e ali foi feito paralelo de "divindades". O uso não é muito instrutivo, uma vez que envolve a teologia ugarita, que é inteiramente diferente da Bíblia. Somos levados a considerar os sete outros exemplos bíblicos do uso da palavra. Três vezes foi usado como paralelo de "mortos"; duas de Sheol; duas não tem paralelo. Instrutiva é a passagem de Is. 26:14, 19. No primeiro versículo a queixa é que os mortos, os *repaîm*, não viverão nem ressuscitarão; no último versículo há a promessa de que viverão. A palavra significa simplesmente gente morta. Quanto ao estado dos mortos ser irreal, consciente ou inconsciente, a palavra nada diz. (Sobre este assunto cons. o ensino claro de Fp. 1:23; Lc. 23:43; et. al.). Há outra palavra soletrada da mesma maneira que é o nome de uma das nações de Canaã, os refains. Essa palavra às vezes é traduzida para "gigantes", mas provavelmente não o é corretamente.

Provérbios 3

3:1. Os meus ensinamentos. Esta frase e "meus mandamentos" (2:1) e palavras semelhantes não devem ser pressionadas para se referirem à lei de Moisés. São os conselhos do pai e mestre. Considera-se, entretanto, que seja a palavra do Senhor. O autor dá a entender que está transmitindo mandamentos divinos, como Paulo faz em I Co. 14:37. Embora um fim prático seja geralmente a intenção dos Provérbios, o autor insiste na retidão por si mesma, não porque ela seja a melhor política.

2. Aumentarão os teus dias. Uma possível alusão ao primeiro mandamento com promessa (Êx. 20:12).

3. Ata-as ao teu pescoço. Uma frase semelhante, mas não idêntica aparece em Dt. 6:8. Mais aproximada é a de Pv. 7: 3: "Escreve-os na tábua do teu coração".

5. De todo o teu coração. Este versículo precioso contrasta a sabedoria humana comum e a sabedoria divina que é a base de todo o livro. **Coração** no hebraico é usado simbolicamente para representar não tanto a sede das emoções como a sede do intelecto e da vontade. Em outras palavras, submeta seu ego a Deus. Não procure ser independente dEle.

6. Endireitará. Hebraico, *tornar reto*. O versículo não promete propriamente orientação mas capacidade para avançarmos.

9. As primícias. Uma interessante referência à legislação levítica. De maneira geral, os Provérbios silenciam quanto às leis mosaicas (mas cons. os versículos mencionados no Comentário em 115:8), embora essas leis estivessem declaradamente em vigor quando os Provérbios foram escritos – mesmo de acordo com a opinião dos críticos que colocam tanto os Provérbios como a legislação levítica no período pós-exílico. O silêncio dos Provérbios neste setor simplesmente tornam a indicar que o argumento do silêncio é muitas vezes ilusório.

10. Vinho. O hebraico tem duas palavras para vinho. *Yayin*, que significa vinho fermentado, foi usado na passagem condenatória de Pv. 23: 31-35. *Tirôsh*, usado aqui referindo-se ao produto fresco do lagar, é exatamente o "mosto" ou "suco de uva". As duas palavras foram traduzidas para *oinos*, "vinho", pela LXX.

11. Não rejeites a disciplina do Senhor. Citação de Jó 5:17, exceto que em Jó aparece o característico nome Shadday, "Todo-poderoso". Hebreus 12:5,6 cita a LXX ao pé da letra (textos alexandrino e sinaítico), como é normal em Hebreus. (Quanto a outras citações do V.T. em Provérbios, cons. 30:5).

14. Lucro. Talvez "valor".

15. Pérolas. Cons. Jó 28:18; Pv. 8:11; 31:10.

18. Árvore de vida. A frase também aparece em Gn. 2:9; 3:22-24; Pv. 11:30; 13:12; 15:4; Ap. 2:7; 22:2. Gênesis é a única fonte satisfatória para a referência de Provérbios. Devemos portanto concluir que, como no Apocalipse, esses versículos em Provérbios relacionam-se à narrativa

da Queda. Não há nenhuma evidência de uma "primitiva árvore da vida sagrada" como supõe Toy. Apocalipse 22:2 também se refere a uma árvore curativa junto ao rio do santuário (cons. Ez. 47:12; Zc. 14:8). Árvores famosas do Éden, o jardim de Deus, são mencionadas em Ez. 31:8-16. Todas essas referências presumem conhecimento da narrativa do Gênesis.

19. Com sabedoria fundou a terra. Cons. 8:25-31. A "sabedoria" dos Provérbios é basicamente um atributo divino, e não deve ser igualado com as máximas meramente terrenas de um professor inteligente. Esta sabedoria é a lei de Deus. Em Pv. 8, a sabedoria está personificada e é chamada de eterna, como Deus é eterno. Muitos têm encontrado aqui uma sombra de Cristo, que é uma interpretação possível, mas não certa.

27. Não te furtas. Pague os salários e os pague a tempo, isto é, trate o trabalhador com honestidade e justiça (cons. Lv. 19:13; Ml. 3:5). Outros alargariam a injunção incluindo toda a caridade.

32. O perverso. O significado da raiz é aparentemente *partir*. Esta forma só é usada em Pv. 2:15; 3:32; 14:2; Is. 30:12. Seu paralelo é "trapaceiro". A LXX diz *transgressor*. Talvez "transgressor" ou "apóstata" dê o significado mais certo.

34. Ele escarnece dos escarnecedores. A mesma raiz, *lis*, foi usada em ambos, substantivo e verbo. Mas os significados provavelmente são um tanto diferentes. O verbo tem o significado de "ridicularizar" (cons. Sl. 119:51). A LXX foi citada em Tg. 4:6 ao pé da letra; I Pe. 5:5 usa *resistir* numa tradução livre. O substantivo, contudo, limita-se a Provérbios, Sl. 1:1 e Is. 29:20. É um dos muitos sinônimos para o homem ímpio. O grego usa a palavra *arrogante*, que é uma imagem exata. Seu antônimo é **humilde** na segunda metade do versículo. Mas há uma larga variedade na tradução grega desta raiz. Evidentemente ela tem muitas implicações de perversidade.

Provérbios 4

4:3, 4. Filho ... de meu pai. Estes versículos dão um toque interessante. O pai-professor declara que sua doutrina não é nova. Não há motivo para não percebermos aqui o solícito cuidado de Davi e Bate-Seba por seu filho Salomão.

7. Adquire a sabedoria. A RSV e Berkeley insistem em traduzir aqui o genitivo – *O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria.* Também Toy e Delitzsch (*The Proverbs of Solomon*, KD, reeditado). Mas isto parece desnecessário. Oesterley (*op. cit.*) e Fritsch (*op. cit.*) preferem ignorar o versículo uma vez que não aparece na LXX. A mesma forma **princípio** foi usada quatro vezes não no genitivo. O significado de "o mais importante" ou "principal" está bem comprovado. A tradução da E.R.A. pode ser defendida. **O princípio da sabedoria é: Adquire sabedoria** deforma a idéia de 1:7 e parece inconveniente. **Com tudo o que possúis** e não *com todo o teu esforço.* **Adquire o entendimento.** Aqui não há um progresso – Não pare na sabedoria; adquira entendimento verdadeiro. Antes, conforme ocorre normalmente nos Provérbios, a sabedoria e o entendimento são sinônimos.

9. Coroa de glória. A expressão também foi usada em 16:31; Is. 62:3.

12. Não se embaraçarão (cons. Mt. 7:14). Seus passos não serão impedidos (Toy).

14. Não entres. Os versículos 14-27 representara o conselho da sabedoria isto é, afasta-te do mal (cons. Jó 28:28).

18. A vereda dos justos. Observe o contraste enfático com "o caminho dos perversos" (v. 19). **Dia perfeito.** O significado exato é discutível. Rashi e muitos outros preferem *meio-dia* (citado em Julius H. Greenstone, *Proverbs Math Commentary*). O significado geral está claro: o justo anda em luz crescente; os ímpios, nas trevas (cons. comentário sobre 21 13).

22. Vida . . . e saúde. Cons. 3:8.

23. Guarda o teu coração, isto é, a mente que deveria buscar a conduta reta (cons. 23:26). **Dele procedem.** Gramaticalmente seria "do coração procedem"; mas mais provavelmente, "no guardar o coração com sabedoria" está a vida.

Provérbios 5

5:3. Os lábios. Como um favo goteja mel, assim a mulher estranha diz palavras melosas; sua fala (lit. *paladar*, como o órgão da fala) é, nós diríamos, "manhosa". **Mulher adúltera.** Veja comentário sobre 2:16.

4. Abismo. O grego traduz para *fel* como sendo o máximo da amargura. O hebraico *la'anâ* parece que se refere a um arbusto amargo usado na preparação do absinto e tradicionalmente usado como medicamento para combater vermes.

5. À morte. veja comentário sobre 2:18.

6. Não. Um termo difícil traduzido pela LXX, Delitzsch, e outros para uma negativa. Pondera significa "pesa" ou "aplaina". O sujeito poderia ser "tu" ou "ela". Leia-se: **Ela não pesa** (ou considera) **o caminho da vida.** A última metade poderia ser traduzida: **Anda errante nos seus caminhos.** O último verbo também poderia ter por sujeito "tu" ou "ela". *Ela não sabe* (Berkeley e RSV do mesmo modo). Jones e Walls ("Proverbs", *The New Bible Commentary*) favorece um significado pouco autêntico do verbo: Ela não descansa.

9. Dês a outrem a tua honra. Provérbios 5:9-14 foi habilmente intitulado "A Estrada do Libertino" por Jones e Walls.

15. Tua própria cisterna. Os versículos 15-17 são altamente poéticos e contêm lindas exortações à fidelidade, enquanto 16, 17 provavelmente se referem aos filhos. Sob qualquer circunstância, as bênçãos da fidelidade conjugal estão lindamente apresentadas.

19. Saciem-te os seus seios. Esta palavra hebraica, *dad*, traduzida para **seios**, não tem a conotação esperada neste versículo como uma outra palavra, *shad*, poderia conter. Certas cópias da LXX e o paralelo em Pv. 7:18 argumentam que a palavra aqui deveria ser lida com outra

vogal, *dod*, e traduzida para: *Que o seu amor te satisfaça* (também Greenstone e a RSV).

21. Perante . . . O Senhor. Contrariando Toy, que costuma encontrar em Provérbios o conceito das bênçãos temporais como incentivo para a moralidade; este versículo prova que a opinião do autor inclui uma referência mais elevada da santidade de Deus como justificativa para a retidão.

23. Falta de disciplina. O hebraico diz: *sem instrução*. Sem dúvida "por falta de disciplina" é a idéia (também a RSV, BV, Jones e Walls, etc.).

Provérbios 6

6:1. Se ficaste por fiador. Os costumes referentes ao empréstimo de dinheiro entre os judeus na antiguidade não são de todo conhecidos. Toy imagina que não havia o emprego da fiança na vida pré-exílica "comercialmente simples". Contudo poderia parecer que os extensos empreendimentos de Salomão, atualmente comprovados pela arqueologia, e o desenvolvimento da vida econômica descrito por Amós e outros deveria conceder ampla oportunidade para fazer empréstimos com fiança; embora não tenhamos exemplos disso em outras passagens. As atitudes rabínicas são discutidas por Greenstone, que observa que a palavra hebraica para "fiança" nesta passagem era usada pelos comerciantes fenícios e passou para o latim como *arrabo*. Ele deveria acrescentar que no grego é *arrabon* (Ef. 1:14; cons. Zellig S. Harris, *Grammar of the Phoenician Language*, "American Oriental Series", Vol. VIII; Glossário).

Resumindo, a lei levítica proibia o empréstimo com juros a israelitas pobres (Lv. 25:35-37). O conceito era que devia-se emprestar o dinheiro necessário ao israelita pobre sem qualquer garantia. A Lei exigia que se um homem emprestava e tomava algo como garantia, ele não devia entrar na casa do seu devedor para retirar a garantia à força. E se um homem pobre entregava suas vestes como garantia, o seu credor

devia devolvê-las naquele mesmo dia (Dt. 24:10-12). Essas provisões satisfazem às nossas isenções pessoais mínimas. Era permitido fazer empréstimos aos não israelitas e provavelmente se faziam empréstimos comerciais. O autor do artigo "Usura", no ISBE, observa que a regulamentação do Pentateuco não inclui empréstimos comerciais; mas talvez ele vá longe demais ao dizer que os empréstimos comerciais eram praticamente desconhecidos. Antes é provável que a prática dos empréstimos comerciais desse lugar às injustiças de II Reis 4:1; Ne. 5:1-12. No ano da remissão são todas as dívidas israelitas eram cancelarias (Dt. 15:2). O argumento é que os empréstimos comerciais eram permitidos, enquanto outros empréstimos eram proibidos.

Os juros, se podemos julgar segundo Ne. 5:11, eram geralmente de 1 por cento ao mês, embora sem dúvida variassem. Cobrar juros tão altos era usura e aqueles que o faziam em relação aos companheiros judeus eram condenados. O profeta Jeremias protesta (Jr. 15:10) que ele não se ocupou de tais especulações, ainda que todos os homens o odiassem – presumivelmente como odiavam os usurários. A palavra poderia ser traduzida para *extorquidores* no Sl. 109:11. A própria palavra empregada para "usura", *neshek* (Pv. 28:8), implica em "morder" ou "devorar", embora palavras mais brandas também fossem usadas. Não praticar a usura é um elemento de justiça no Sl. 15:5; Ez. 18: 8, 13, 17; 22:12. A prática do crédito está ilustrada em II Reis 4:1. Podemos racionalmente completar os detalhes imaginando que o marido tivesse feito um empréstimo comercial que sua viúva não tinha possibilidade de pagar; ou talvez algum usurário emprestasse a uma viúva violando a lei de Lv. 25:35-37. A E.R.A. traduz estas palavras por **juros**. Seria melhor traduzir para "usura", que aparentemente era o excesso condenado. Por causa desses excessos, Salomão adverte contra o tornar-se fiador de "outrem". Ele insiste a que se fuja rapidamente às possibilidades da ruína. A fiança está recomendada em Eclesiásticos 29:14, um livro pós-bíblico. Quando se desenvolveram ou que forma tomaram, não sabemos. É provável que no período de Salomão os abusos eram tais que

provocaram a censura aqui registrada (Veja também Pv. 11:15; 20:16; 27:13 – os últimos dois versículos são praticamente idênticos).

6. A formiga. Mencionada apenas nesta passagem da Bíblia e em Pv. 30:25 embora não haja provavelmente nenhuma dúvida quanto à tradução. Antigamente levantou-se o problema quanto ao armazenamento de comida pela formiga (veja Toy). Uma espécie de formiga do Oriente Próximo, entretanto, age assim. As formigas têm organização social, mas não têm nenhum chefe que corresponda à abelha rainha. **Ó preguiçoso.** Este nome se encontra quatorze vezes nos Provérbios e em nenhum outro lugar. Geralmente define-se como "pessoa que não gosta de trabalhar". Embora a palavra inclua esta idéia, pode conter nuances, tais como "incapaz", que não se refere apenas a um "fracassado". O seu uso em Provérbios prova que "preguiçoso" não é a conotação integral. Em 15:19, o contraste é de um *homem honesto* – não simplesmente um "trabalhador". Em 19:15 o paralelo é com *remiyyâ*, que geralmente se traduz por **mentira** na AV e na RSV, mas que foi traduzido para *inativo* nesta passagem. Em Pv. 21 : 25, 26 o contraste evidentemente é do *homem justo* (também na AV e Berkeley). A RSV separa os dois versículos e acrescenta uma idéia extra no versículo 26. Em 26:12-16 há diversos versículos sobre o preguiçoso. O versículo 13 é semelhante a 22:13. O versículo 15 é de 19:24. Mas 26:16, como versículo final, talvez contendo o clímax, diz que o "preguiçoso" é sábio a seus próprios olhos. Devemos observar que esta seção de Prov. 26 foi introduzida pelo versículo 12, que declara que aquele que é sábio a seus próprios olhos é pior que um "louco". Está claro que o autor está reprovando um "preguiçoso" não apenas por causa da preguiça mas por causa dos pecados associados à mesma. Esperamos provar com muitos exemplos que a palavra "louco" significa não um "débil mental" mas um "pecador". Assim o autor dos Provérbios aqui não está simplesmente recomendando economia e diligência; ele está, ao que parece, condenando uma característica que combina a preguiça com a astúcia!

10. Um pouco para dormir. Os versículos 10 e 11 são paralelos exatos de

24:33,34, com exceção de algumas vogais (cons. Introd.). Neste caso ambos os contextos falam de um homem preguiçoso, com o uso de diferentes comparações, mas tirando a mesma conclusão. O ditado devia ter sido um epigrama conhecido. A LXX o traduz de maneira um pouco diferente em dois lugares. O siríaco também difere, mas não da mesma maneira da LXX.

12. O homem de Belial, uma pessoa má. O homem vil. No hebraico, desonesto.

13. Arranha com os pés. Na LXX, *faz um sinal com seus pés*. O hebraico *malal* pode significar "falar", "esfregar", "arranhar", "definhar" ou "murchar" (BDB). O significado "arranhar" tem provas fracas. A expressão talvez se refira a algum gesto grosseiro. **Faz sinais com os dedos.** A palavra provavelmente significa "apontar", mas a conotação é difícil. Possivelmente um outro gesto grosseiro típico do homem perverso.

14. Perversidade. Uma palavra diferente daquela do versículo 12. Foi usada nove vezes nos Provérbios e fora daqui só em Dt. 32:20. A raiz significa *derrubar*. Está claro que se refere a algum tipo de mal, mas é difícil perceber a intenção exata. A LXX traduz *pervertido* (também Fritsch). Delitzsch diz *malícia*; Toy, *maldade*. Em 8:13 "uma boca perversa" faz paralelo com orgulho e arrogância. Em 23:33 um bêbado foi escrito falando "coisas perversas", com o uso desta palavra. **Semeando contendas.** Literalmente, *desencadeia contendas*. A tradução da LXX, *perturba uma cidade*, surgiu da confusão havida entre a palavra com uma derivada posteriormente. A raiz é *din*, "julgar", de onde temos *madon*, "luta". Esta palavra, **contendas**, com variações, encontra-se vinte e sete vezes nos Provérbios e três vezes em outras partes. Faz parte do vocabulário moral peculiar do livro. A redação de 16:28, "o homem perverso espalha contendas", é muito parecida com a deste versículo.

16. Seis coisas . . . e a sétima. Não se refere aos sete pecados cardinais (Greenstone e Jones e Walls) nem a seis ou sete pecados indefinidos (Toy). Delitzsch acerta em cheio quando diz que o provérbio

é climático. Os seis itens são os antecedentes do sétimo, o qual recebe a ênfase (cons. Jó 5:19; Pv. 30:18, 19). A declaração conclui enfaticamente com o que o versículo 14 introduz – "espalhando contendas".

21. Ata-os . . . ao teu coração. Cons. 3:3.

23. Mandamento . . . instrução. Jones e Walls observam acertadamente que isto se refere à instrução paternal, mas que tal instrução consistia da lei divina (Dt. 6:6, 7).

25. No teu coração. Observe bem que os mandamentos do V.T. tratam das atitudes internas do homem. Quando Cristo dizia que a concupiscência já era adultério (Mt. 5:28) não estava desenvolvendo a doutrina do V.T. na intenção de livrá-la dos tradicionais comentários farisaicos (cons. R. Laird Harris, *Inspiration and Canonicity of the Bible*, pág. 53).

30. O ladrão. A idéia é que devia haver circunstâncias atenuantes para o roubo, e que a restituição contribuía grandemente para a remoção da culpa. Mas para o adultério não há justificativa. Traz consigo um conjunto de más conseqüências. Não há possibilidade de se fazer restituições.

35. O resgate. Um bom exemplo do significado de *koper*, "pagamento pacificador". Diz-se que a raiz significa *cobrir* (BDB), mas não tem esse uso no V.T., e constitui uma inferência dúbia do árabe. Do substantivo resgate formou-se um verbo demonstrativo, *kipper*, que logicamente significa "pagar um resgate". É o verbo muitas vezes traduzido "fazer expiação". Desse verbo se formou um outro substantivo, *kapporet*, "lugar de expiação". É a palavra que indica a tampa da arca chamada "o propiciatório" na A.V., ou hilasterion na LXX. Cristo é chamado de nosso hilasterion, ou "propiciação", em Rm. 3:25.

Provérbios 7

7:2. A menina dos teus olhos. A pupila, um símbolo de coisa preciosa.

5. Lisonjeia. Não tanto lisonjeia como usa palavras agradáveis, isto é, sedutora (também Delitzsch e a RSV).

7. Entre os simples. Os tolos, os moralmente instáveis. Veja comentário em 1:4 e cons. 9:4 e 16.

10. Astuta. O hebraico, ao que parece, significa "prevenida", isto é, cheia de segredos, ardilosa (também Delitzsch). A descrição da -cena seguinte é clássica. Conforme Delitzsch diz: "os semelhantes se atraem", a sedução é completa, as justificativas são apresentadas. Mas o autor inspirado apresenta de maneira bastante severa o produto final do mal.

11. Apaixonada e inquieta. Antes, *tumultuosa e rebelde*. A rebeldia obviamente é a recusa em obedecer à lei de Deus e às obrigações da moral.

14. Sacrifícios pacíficos. Os sacrifícios pacíficos eram parcialmente comidos pelo crente. Portanto, nas festas nacionais, com milhares de pessoas presentes, as ofertas pacíficas eram feitas aos milhares. A mulher não está declarando que tenha recentemente prestado culto. Está, antes, tentando o jovem com a declaração de que a geladeira está bem provida, diríamos nós. "Meu marido não está em casa", ela diz; "o caminho está desimpedido. Podemos dar largas aos nossos sentimentos e ninguém ficará sabendo". Ninguém além de Deus!

20. Lua cheia. Palavra rara. A LXX e a Siríaca dá o sentido de *daqui a muitos dias*. Provavelmente o significado é "por volta da lua cheia", referindo-se a alguns dias pela frente.

22. Num instante. Antes, *imediatamente*. A resistência do homem ao pecado desmorona finalmente e o seu destino é selado. **Como o boi que vai ao matadouro.** O sentido é claro, mas novamente os detalhes são obscuros. O hebraico parece dizer: "como o tolo (que se dirige) para a prisão". A palavra "prisão" (grilhões) é, entretanto, rara e em outro lugar significa tornozeleira. A LXX traduz a palavra boi para "cachorro", dando um aspecto diferente ao texto "como um cachorro (que vai) para prisão". A palavra "prisão" na LXX vem da palavra hebraica "correção", com diferentes vogais. Então a LXX termina o versículo com esta

cláusula – "como um cachorro que vai para a prisão". A palavra "tolo" se entende com diferentes vogais e foi transferida para o versículo seguinte que, na LXX, tem esta tradução: "Um cervo ferido no fígado com uma flecha". A LXX traduz toda a passagem de maneira diferente do hebraico apenas em duas palavras. Tem o apoio da Siríaca e do Targum, e talvez deveria ser a tradução adotada.

27. Sepultura. Veja comentários em 1:12 e 2:18. Não devemos passar por cima da solene investida desta passagem nos detalhes da exposição. O pecado não pode ser saciado impunemente; seu salário é a morte. A fraudulência do pecado é uma velha história, mas o antigo escritor hebreu desmascara aqui lindamente suas mentiras e apresenta a verdade nua e crua. Mas ele não para aqui. Há uma cura para o pecado - é a Voz da Sabedoria no capítulo 8.

Provérbios 8

8:1. Não clama porventura a sabedoria? Greenstone observa acertadamente que aqui não temos apenas um discurso sobre as belezas da vida familiar ou sobre a castidade, senão o contraste com a prostituta seda uma esposa consciente. Mas Greenstone não reforça sua sugestão para provar que o contraste é realmente entre o pecado e a piedade. É por causa disso que a sabedoria está personificada e tão intimamente relacionada com o próprio Deus. Provérbios 8:1-13 dá a exortação da sabedoria; 8:14-31 descreve a excelsa qualidade da sabedoria; 8:32 - 9:11 apresenta o convite da sabedoria, a fim de que se lucre com a sua instrução.

5. Simples ... néscios. Não são os débeis mentais, mas, conforme se deduz pelo precedente, os pecadores. Em relação a simples, veja comentários sobre 1:4. A palavra *kesil*, "louco", foi usada quarenta e nove vezes em Provérbios, dezoito em Eclesiastes, três vezes em outras passagens. É óbvio que faz parte do que temos chamado de vocabulário moral dos Provérbios. Seu uso em Eclesiastes é um tanto diferente, tal como seu correlativo, "sabedoria", foi usado nele de maneira diferente.

Em Eclesiastes, a sabedoria se refere ao gênio inventivo, à capacidade mental; a loucura é o prazer – até mesmo o prazer nobre do trabalho como a arquitetura, a jardinagem, etc. Ambos são igualmente condenados como infrutíferos. Em Provérbios, tanto a sabedoria como a loucura são de qualidade moral. Exemplos do uso de *kesil* são: 1) em conexão com *'iwwelet*, a "loucura" da qualidade pecadora, 12:23; 13:16; 14:8; 15:14; 17:12; etc.; esta raiz não se encontra no Eclesiastes. 2) o louco (*kesil*) foi colocado em contraste com o homem sábio ou com a sabedoria em Pv. 3:35; 10:1, 23; 13:20; 14:16; 29:11. 3) A palavra "louco" foi posta em paralelo com "simples" (*peti*) em 1:22; com "zombadores" (*les*) em 19:29; e associada com "mal" (*ra'*) em 13:19. A palavra "louco" ou "loucura", *'iwwelet*, em Provérbios, obviamente implica em maldade moral. Isto deve-se compreender caso tenhamos a doutrina de Provérbios em foco. Ele não é tanto um livro sobre a inteligência quanto sobre a integridade (veja Introdução, *The Teaching of Verbs*).

8. Torta. Não a palavra usada em 2:12 e outros lugares. Esta raiz, *patal*, significa "torcida"; é usada portanto em se tratando de "corda", "laço", "luta", etc. Aqui se trata de coisa moralmente torta, o oposto da honestidade. Perversa. Deturpada.

10. Meu ensino. O hebraico declara estritamente: *Aceite a minha instrução e não (aceite) a prata*. É um negativo comparativo (cons. 9:8; 31:6; e, como outro exemplo famoso, veja Os. 6:6).

11. Do que jóias. Cons. 3:15; 8:10; 16:16; 31:10.

12. Prudência. O hebraico *'orma*. A raiz significa "seja sábio" e é usada no bom sentido, como aqui, e também no mau sentido (Gn. 3:1).

Conhecimentos. Esta palavra também foi usada em outro lugar no mau sentido (Prov. 12:2). Aqui o sentido é bom,

13. Aborrecem o mal. Os versículos que ampliam o conceito do "temor do Senhor" são: 1:7, 29; 2:5; 8:13; 9:10; 10:27; 14:27; 16:6; 19:23. Jó 28:28, tal como Pv. 16:6, enfatiza o afastamento do mal. Pv. 8:13 adverte-nos que a verdadeira piedade nem sempre é positiva. A

doutrina que ensina que o pecado é odioso é uma verdade vital e maravilhosa. Antigamente, como agora, só a revelação bíblica destacava esta verdade.

22. O Senhor me possuía. Um versículo famoso. A LXX traduz assim: *O Senhor me criou*, como também a Siríaca. A personificação específica destes versículos levou a maioria dos primeiros Pais da Igreja a perceber aqui uma profecia sobre Cristo. Os heréticos arianos do quarto século fizeram, portanto, grande alarde com este versículo, considerando a sabedoria como coisa criada. O partido ortodoxo repeliu esta idéia, como dizem Jones e Walls, "por outros motivos". É curioso notar-se que a controvérsia se desenvolveu com base no texto da LXX. Pouco se recorreu ao hebraico. O hebraico usa a palavra *qana*. Este verbo foi usado muitas vezes com o sentido de "comprar", "possuir", "adquirir". Seu derivado significa "gado", ou praticamente, "riquezas". Só em Gn. 14:22 a expressão "criou" poderia ser uma tradução razoável. A RSV diz *criador* em Gn. 14:22 e criou aqui. A BV diz *possuidor* em Gn. 14:22 e fez aqui. Albright defende que as semelhanças do ugarita com Provérbios 8 e 9 são notáveis e defende a expressão "criar" nesta base (*op. cit.* pág. 7). A pergunta mais profunda é esta: Que função está sendo aqui atribuída à sabedoria? Parece que ela está sendo descrita como eterna – tendo existido. Antes mesmo que Deus criasse o mundo. Ela não foi ativa na criação, mas estava com Deus enquanto ele criava. Se a sabedoria é a justiça personificada, então a natureza eterna de Deus é justiça. **O Senhor me possuía** simplesmente significa: "Eu era do Senhor". A semelhança verbal com João 1:1 tem levado muitos a pensar em uma sombra de Cristo. Devemos comparar com Provérbios 8 a doutrina de Eclesiásticos 24, originária em cerca de 180 A.C., e a Sabedoria de Salomão, cap. 7. O Eclesiásticos é exagerado em seu louvor à Sabedoria, mas fá-la residir em Israel e à iguala com a lei de Moisés. A Sabedoria de Salomão também parece ser um desenvolvimento extravagante da doutrina dos Provérbios. Parece que não há indicação exata de que deveríamos encontrar Cristo revelado em

Provérbios 8. Nem deveríamos nos perturbar com a tradução, *O Senhor me criou*. Delitzsch observa: "A sabedoria não é Deus, mas é de Deus; ela . . . não é o próprio Logos".

23. Desde a eternidade. Em diversas expressões a Sabedoria se diz eterna: "no início de sua obra" (v. 22); "antes de haver abismos" (v. 24); "antes que os montes fossem firmados" (v. 25); isto é, antes que qualquer coisa fosse criada, a sabedoria já existia. É verdade, diz-se que a sabedoria nasceu no princípio (v. 24). Mas considerando que esta linguagem é altamente figurada, não há motivo para não aceitarmos que o versículo 22 também, em linguagem figurada, se refira à criação da sabedoria. É uma declaração poética da eternidade da sabedoria. Veja Delitzsch quanto às interpretações de Nicéia.

24. Antes de haver abismos. Toy deu grande importância ao conceito hebraico sobre a criação do mundo conforme sugerido em 8:24-29. Ele defende que os hebreus, tal como os babilônios, pensavam em um oceano subterrâneo (os **abismos**) do qual as fontes brotaram e no qual os **fundamentos** da terra foram estabelecidos. O céu era uma sólida cúpula sustentada por colunas e a chuva passava através dela quando as "janelas do céu" se abriam (Gn. 7:11). Tudo isto é uma interpretação imaginosa dos autores modernos que explicam literalmente as expressões poéticas das diversas passagens e, reunindo-as, criam uma cosmologia tosca que não está de acordo com a Bíblia. Toy argumenta que os hebreus criam que a chuva descia através dessas janelas quando estas se abriam. Ele se esquece que as janelas nas antigas casas hebréias não se fechavam como as nossas, pois não passavam de fendas nas paredes. Abrir uma janela numa casa podia significar fazer essa janela. Além disso, as "janelas dos céus" podiam derramar cevada e trigo (II Reis 7:2) ou outras bênçãos (Ml. 3:10). É obviamente uma expressão figurada que Toy forçou em um literalismo tosco. Também a afirmação de que os hebreus criam em águas subterrâneas é inteiramente incorreta. A palavra que aqui foi usada para "abismos", *tehom*, muitas vezes tem sido usada apenas referindo-se ao mar no qual Jonas foi jogado (Jn. 2:5),

ou onde os navios são sacudidos (Sl. 107:26). "As águas debaixo da terra" do segundo mandamento não podem se referir a algum oceano subterrâneo invisível. São simplesmente as águas além da linha da praia. Assim como os hebreus estavam proibidos de fazerem imagens de aves e astros dos céus ou animais da terra, também estavam proibidos de fazer imagens de qualquer coisa que existisse nas águas debaixo da terra, isto, peixes que habitavam os mares, lagos e rios (cons. Dt. 4:18). A Bíblia não fala de águas subterrâneas e a presumida cosmologia hebraica dos escritores modernos é mais ficção que qualquer outra coisa.

27. Quando traçava o horizonte. Isto é, marcava o círculo do horizonte (cons. 26:10; 22:14; Is. 40:22). Estes versículos provavelmente se referem ao círculo do horizonte. O uso desta frase deveria nos ensinar que as outras expressões, "os quatro cantos da terra" e "os confins da terra" não têm a intenção de dar a entender que a terra seja quadrada.

30. E em seu arquiteto. Esta expressão hebraica só foi usada aqui e em Jr. 52:15. A LXX diz: *Eu estava planejando*. A tradução *artesão mestre* (RSV e Berkeley) parece ser a melhor. Baseia-se em uma tabuinha encontrada em Taanaque que tem essa mesma raiz com o significado de "mágico" ou "artífice" (W. F. Albright, "A Prince of Taanach in the Fifteenth Century", BASOR, Nº 94, Abril, 1944, pág. 18).

Provérbios 9

9:1. A sabedoria. Aqui, como em Pv. 1:20, o substantivo é feminino plural, embora usado com um verbo no feminino singular. Este uso é comprovado pela gramática ugarita, conforme Albright destacou ("Some Canaanite - Phoenician Sources of Hebrew Wisdom", *Wisdom in Israel and the Ancient Near East*, etc. por M. Noth e D.W. Thomas, pág. 9).

Sete colunas. Isto tem sido diversamente interpretado como um aspecto arquitetônico, artes liberais, sete sacramentos, etc. (veja Toy). Foi até usado por T.E. Lawrence como o título (irrelevante) do seu livro sobre a campanha árabe na Primeira Grande Guerra! Provavelmente é um

número redondo que traduz perfeição, dando a idéia de que a Sabedoria está inteiramente preparada para satisfazer.

2. Misturou o seu vinho. Exatamente o que isto quer dizer não está claro. Os gregos misturavam vinho com água em uma vasilha chamada *krater*, e a LXX traduz, *ela misturou o seu vinho em uma vasilha*. Apocalipse 14:10 declara que os ímpios beberão o vinho da ira divina sem misturas, isto é, não diluído. O livro apócrifo, II Macabeus, 15:39, declara que o vinho não diluído com água era considerado de mau gosto. Os rabinos diziam que o vinho da Páscoa devia ser diluído com três partes de água (Art. "vinho", ISBE; O Mishná, Berakoth, 7:5). Obviamente, nem todo o vinho da antiguidade era assim diluído, pois então ele não embriagaria. O vinho também era misturado com especiarias (Is. 5:22). O vinho da sabedoria é sempre simbólico.

5. Vinde, comei. O abençoado convite aparece com freqüência como um convite para um banquete; cons. Is. 55:1; Jo. 6:35; Ap. 22:17. Do. Este é um bom exemplo do uso ugarita da preposição b, indicando procedência (Story, *op. cit.*, pág. 329).

7. O escarnecedor. Veja observações sobre 1:22 e 3:34. Aqui **escarnecedor** faz paralelo com "pecador".

8. Não repreendas o escarnecedor. A negativa é comparativa. Não considera alguns homens incorrigíveis (como Toy), mas adverte da recusa a ser esperada do pecador. Veja em 8:10 outra comparação negativa.

10. O temor do Senhor. Veja comentados sobre 1:7. O Santo (E.R.A.) ou o Santíssimo (Berkeley). O nome está no plural, mas evidentemente é um plural de majestade (veja acima, 9:1) e é paralelo de Senhor.

13. A loucura. O feminino abstrato do substantivo "louco" que é freqüentemente usado em Provérbios com referência ao pecado (veja comentários sobre 8: 5). **Alvoroadora.** (E.R.C.). Veja também 7:11, onde a palavra aparece em contexto semelhante. Quer dizer "barulhenta", provavelmente com nuances que implicam em imoralidade.

18. Os mortos. Não as sombras (RSV) ou espíritos (BV). A palavra hebraica é simplesmente uma expressão poética para se referir aos mortos. Veja comentários sobre 2:18. Com referência a todo o quadro da prostituta, veja 7:5-27; 5:3-13, etc. O maior contraste da sabedoria versus o pecado na primeira porção do livro encontra aqui asna conclusão.

II. Miscelânea dos Provérbios de Salomão. 10:1 - 22:16

É ponto de vista nosso que nos Provérbios a inspirada Palavra de Deus foi dada em uma forma literária especial. Tal como Davi usou o veículo da poesia, assim Salomão usou o veículo da literatura da Sabedoria, que ensina principalmente por meio de contrastes. Na primeira e principal parte (I) o contraste é mantido através de longas passagens – como, por exemplo, no contraste da mulher má com a sabedoria. Na seção fio contraste foi expresso em pequenas unidades constituídas de um só versículo. A grande maioria dos versículos desta seção tem um "mas" no meio do versículo.

A exposição se torna mais difícil por causa da natureza isolada desses provérbios. Não há um contexto imediato para nos orientar. Alguns comentaristas concluíram que os provérbios não seguem um plano, mas são uma coleção heterogênea (Greenstone). Toy os chama de "aforismos destacados". Delitzsch declara que há um agrupamento de idéias, não dentro de um plano compreensivo, mas um "desdobramento progressivo" que "brota continuamente". Há nesta seção uma espécie de unidade, mas vem mais da linguagem e do assunto que do arranjo. Anuncia-se um provérbio, depois o mesmo é repetido em outro lugar com variações que desenvolvem o significado.

O primeiro exemplo pode fazer um contraste entre as partes *a* e *b*; o segundo, entre *a* e *c*. Até mesmo um terceiro pode ocorrer, comparando *a* com *d*. Reunindo todos os três exemplos, temos uma definição mais completa do pensamento expresso em *a*. Seria mais fácil se esses pensamentos estivessem agrupados. Os antigos evidentemente achavam mais interessante ter esses pensamentos separados e um tanto ocultos.

Como já vimos, também há uma certa unidade no vocabulário moral que foi usado. Assim, muitos provérbios se relacionam com os justos, os sábios, os retos versus os cruéis, os tolos, os perversos. Estudo adequado de um versículo pode envolver estudo da concordância de todo o livro – mas, dizendo melhor, não um simples estudo da concordância mecânica, mas antes uma meditação séria sobre toda a maneira de pensar do autor. Pois através da repetição, contrastes, vocabulário diferente e variadas considerações do tema, Deus, através deste autor, ensina-nos que a justiça exalta qualquer um, mas que o pecado é sempre um opróbrio. Devemos insistir novamente que este não é um Almanaque de ditados substanciais, cheios de senso comum sobre os problemas da vida; é uma coleção divina de máximas que ensinam o caminho da santidade.

A. Provérbios Contrastantes. 10:1 - 15:33.

Provérbios 10

10:1. Provérbios de Salomão. Veja Autoria na Introdução. Um **filho sábio**. Esta frase foi novamente usada em 13:1; 15:20. Na última, 20a é idêntica a 10:1a. O contraste em 13:1 é com "escarnekedor" (veja comentários sobre 1:22). Em 15:20 o contraste é com "louco" (veja observações sobre 8:5).

2. Os tesouros da impiedade, isto é, lucro desonesto. O versículo 10:2b faz paralelo com 11:4b.

3. (A alma do) justo. Aqui, como ocorre com frequência, a palavra foi usada com referência ao todo da pessoa (cons. Sl. 37:3, 25).

4. Mão remissa. À primeira vista, nas traduções inglesas, parece que é apenas uma recomendação de frugalidade. Mas a palavra **remissa** costuma significar *fraudulenta*. A dificuldade consiste em que sua raiz, *ramâ*, tanto pode significar "enganar" quanto "afrouxar", embora este último significado não seja bem confirmado. Encontramos o contraste com "diligente" em 12:24 e 12:27. "Remissa" tem seu paralelo em "indolente" em 19:15, que se contrasta com "diligente" em 13:4.

"Indolente" tem conotações morais, conforme vimos em 6:6. Podemos portanto concluir que 10:4 significa: "Aquele que trabalha com mão fraudulenta fica pobre; mas a mão do justo o torna rico".

5. Filho entendido. Nas traduções inglesas este é um provérbio que se opõe à preguiça. Toy, contudo, observa que o versículo poderia também ser invertido – "O filho entendido ajunta no verão", etc. Esta é a ordem do grego. De acordo com este ponto de vista, temos aqui uma característica de um homem bom – ele é providente – e não uma sugestão de que a providência torna boa uma pessoa!

6. Violência, E.R.C. É melhor inverter a frase como faz a RSV e a Berkeley. O contraste vê-se melhor em 10:11, onde 11b é idêntico a 6b: a boca dos perversos "oculta a violência".

7. A memória do justo é abençoada. Esta frase é famosa entre os judeus e usada quando da morte de um homem bom. É a réplica hebraica do *requiescat in pace*, geralmente abreviado para *zsl* (*zeker saddîq liberaka*).

8. O insensato de lábios ("sempre moralmente mau", BDB) e seu paralelo feminino, "loucura", foram usados cinquenta vezes no V.T., e quarenta e uma dessas ocorrências de *'ewil* estão nos Provérbios. A tradução para **louco** no inglês moderno é enganosa. Uma palavra tal como "patife" seria melhor. O versículo 8b repete-o em 10b.

10. O que acena com os olhos. Veja comentados sobre 6:13.

11. A violência. Veja versículo 6.

12. O amor cobre. Observe a ligação entre este versículo e 17:9; 16:28. Em 17:9 o oposto do homem que cobre uma transgressão é o homem que amplia a falta de outrem. Tal homem em 16:28 "semeia contendias". Excitar contendias é a característica do ódio em 10:12. Há semelhanças verbais entre esta passagem e 6:14-19, a qual já Amos. Obviamente o significado aqui e nas alusões em I Pe. 4:8 e Tg. 5:20, não é que se amamos os outros, nosso amor expiará os nossos pecados; mas se realmente amamos os outros, daremos menos importância às suas faltas.

14. A boca do néscio é uma ruína. Jones e Walls observam de maneira precisa que ruína neste provérbio fornece uma deixa para o versículo seguinte. Geralmente isso acontece e a deixa oferece uma ligação entre os dois provérbios, porém algumas vezes a conexão fica totalmente perdido em português,

15. O rico. Este versículo sozinho seda enganador. Nem a riqueza nem a pobreza são coisas sagradas nos Provérbios. Uma comparação com 18:11 mostra que o homem rico pensa na imaginação que as sum riquezas são a sua força.

19. No muito falar. Provavelmente os versículos 18-21 formam uma unidade, onde o 20 e o 21 mostrara que não é a loquacidade que está sendo condenada, mas as palavras más.

23. O insensato. O restante do capítulo dá uma série de severos contrastes entre o ímpio e o piedoso. **Maldade.** Só em três lugares a AV traduz assim a expressão *zimmâ*. Em outros lugares é "iniquidade", "obscenidade", "crime". O patife acha que o pecado é divertimento.

31. Perversidade. Aqui e no versículo 32 fica melhor empregar o termo perverso.

Provérbios 11

11:1. Balança enganosa. O mesmo pensamento se encontra em 16:11. Em 20:10 diferentes pesos e medidas são chamados de "abominação ao Senhor", e em 20:23 uma "balança enganosa" torna a ser condenada. São diversos os métodos do furto comercial. Um deles é a balança mal aferida. Outro é possuir unidades de peso de diversos pesos para serem usados na compra e venda com vantagem pessoal. Esses são os "dois pesos" condenados. **O peso justo.** Em hebraico, *pedra perfeita*. As pedras eram usadas como peso e era muitíssimo fácil raspá-las ou lascá-las. A lei de Moisés proibía toda essa desonestidade (Lv. 19:36; Dt. 25:15; cons. Ez. 45:10; Amós 8:5, et al.). Nossos governos, hoje têm repartições que fiscalizam pesos e medidas para manter os devidos padrões. Na teocracia de Israel, o estabelecimento de tais padrões ficava

geralmente a cargo dos sacerdotes. Por isso encontramos referências ao "siclo do santuário" (Êx. 38:26). Os pesos eram especialmente importantes, pois com a ausência de moedas, antigamente, a prata e o ouro eram pesados para se fazer pagamentos. Muitos desses siclos já foram descobertos. Pesava cerca de 11,4 gramas cada siclo comum (R.B.Y. Scott, "Weights and Measures of the Bible", BA XXII, 1959, 32-40).

2. A soberba. No hebraico há uma alteração entre soberba, *zadon*, e desonra, *qalon*.

7. A expectativa da iniquidade. O versículo 7a é paralelo a 10:28b. Veja também 11:23. Em Jó o termo **expectação (esperança, Jó 14: 7)** se refere à vida do além (cons. Jó 14:7-15). Se o homem ímpio não tem esperanças após a morte, se a sua expectativa é a ira, quando a expectativa do justo é alegria, então o autor aqui olha pela fé além da sepultura como fizeram Jó, Davi, Daniel e outros.

13. O mexeriqueiro. O hebraico, *rakil*, "caluniador". A declaração de 13a faz paralelo com a de 20:19a, a qual veremos. **Encobre.** Veja também 10:12, onde se usa a mesma palavra.

14. Multidão de conselheiros. Cons. 24: 6 com referência à mesma expressão.

15. Fiador. Veja comentários sobre 6:1.

16. A mulher graciosa. Não no sentido moderno, isto é, culta e agradável, mas literalmente, *uma mulher virtuosa*. Possivelmente o versículo 16b não é uma simples declaração adicional, mas uma comparação bem conhecida – "Uma mulher virtuosa alcança honra como os poderosos adquirem riqueza".

17. O homem bondoso. Provavelmente um paralelo de "mulher graciosa" no versículo

16. A si mesmo se fere, isto é, há uma recompensa para a bondade.

18. O perverso ... recompensa. Uma aliteração, *sheqer* versus *seker*. Tais aliterações, deixas e repetições são alguns dos aspectos do

estilo de Provérbios que às vezes explicam a ordem do material, mas que ficaram perdidos na tradução.

20. Perversos. Desonestos. Os que andam em integridade. Perfeitos, completos (moralmente).

22. Jóia de ouro. O anel que as mulheres do Oriente costumavam usar no nariz. Que coisa incongruente se estivesse no focinho de um animal tão imundo! Mas é a mesma coisa quando uma mulher só tem beleza sem caráter. **Discrição.** Isto sem dúvida é percepção moral, como em Sl. 119:66.

24. A quem dá liberalmente. Os versículos 24-29 podem ser considerados como um grupo que trata da liberalidade "Dai e dar-se-vos-á". Esta pessoa dá com o coração generoso (v. 25). O oposto acumula cereais – e podemos supor que havia muitos comerciantes fazendo o mercado negro em ocasiões de cercos e fomes – e recebe maldição em lugar de bênçãos. O erro não está em *ter* riquezas mas em *confiar* nelas (v. 2).

25-31. A alma generosa prosperará (cons. Sl. 1:3; 52:7, 8; 92:12-14; Jr. 17:8). Este pensamento aparece com freqüência nos Provérbios.

30. Árvore da vida. Veja comentários sobre 3:18. **O que ganha almas.** A expressão idiomática não está claramente é: *aquele que toma almas* (pessoas) *é sábio*. Alguns interpretam: "o homem sábio adquire amigos" (Berkeley). Fritsch diz que *toma* significa "destruir". A RSV dá-nos uma hipótese desnecessária de que a ilegalidade tira muitas vidas (trocando *hakam* para *hamas*). Delitzsch apóia a AV, que é satisfatória, embora possa incluir mais que pescar homens.

31. O justo. A LXX interpreta que o justo será punido pelo seu pecado; quanto mau o ímpio. I Pe. 4:18 cita esta passagem ao pé da letra. Contudo, o hebraico também pode ser entendido como significando que o justo obterá uma bênção, enquanto o perverso receberá o juízo. O siríaco concorda com a LXX e esta interpretação pode ser aceita.

Provérbios 12

12:4. A mulher virtuosa. A frase foi novamente usada em 31:10. A palavra *hayil*, quando se relaciona com os homens, especialmente soldados, significa "força". Referindo-se a uma esposa, indica as virtudes femininas, talvez "nobreza". Provérbios 11:16 fala de uma mulher **graciosa**; 19:14 refere-se a uma mulher **prudente**. Todos estes termos no contexto de Provérbios falam de uma mulher *boa* sob diversos aspectos.

8. Entendimento. A palavra *sekel* foi aqui colocada em contraste com um coração "perverso" ou "desonesto". Em outro lugar foi colocado em oposição à "perfídia" (13: IS), "estultícia" (16:22; 23:9). Delitzsch, Toy e outros parecem absolutamente enganados em chamá-la de simplesmente "inteligência". A sabedoria moral ou bondade é o que certamente se pretende.

11. O que corre atrás de coisas vãs. Este provérbio foi repetido quase ao pé da letra em 28:19. A RSV, Berkeley e Delitzsch traduzem para *procura vã*. Mas a Palavra não foi empregada dessa maneira em nenhum outro lugar. Em Jz. 9:4; 11:3; II Sm. 6:20 ela se refere a pessoas vãs, patifes. A LXX diz *vaidades*, talvez se referindo a ídolos.

12. Do que caçam os maus. A palavra *caçam* é difícil. A LXX a omite. A Siríaca a traduz: *fazer o mal*. Ela pode significar *torre forte* (RSV), e muito dificilmente, *presa de guerra* (Berkeley). A raiz é *caçar*. Possivelmente a Siríaca dá uma indicação para uma tradução proveitosa – "o desejo do perverso é andar atrás do mal", aceitando-a em uma forma arcaica.

18. Alguém há cuja tagarelice. Diversos provérbios começam com esta construção especial: "Há aquele que . . ." Os versículos 18-23 referem-se ao falar palavras torpes.

28. Não há morte. Não a negativa usual para esta construção hebraica, mas foi usada de maneira semelhante em 31:4. A LXX e a Siríaca faz de 28b um contraste de 28a, "os caminhos do perverso levam para a morte", que foi adotado pela RSV, Fritsch, Toy e outros. A tradução da AV, da BV, Delitzsch, Greenstone e outros relaciona o

versículo com a imoralidade. Mas a observação de Berkeley de que há "poucas declarações sobre a moralidade no Velho Testamento" é infeliz. Muitas referências positivas à ressurreição e vida futura existem nos Salmos e nos Profetas, embora grande parte seja discutida pelos mestres "liberais". Cons. Jó 19:25-27; Sl. 16:10; 17:15; Is. 25:8; 26:19; Ez. 37:10; Dn. 12: 2 e outras.

Provérbios 13

13:1. O filho sábio. Veja comentários sobre 10:1. O verbo "ouve" tem de ser acrescentado na primeira parte do versículo como na AV, na LXX e na Siríaca.

4. O preguiçoso. Sobre as implicações morais do termo, veja observações sobre 6:6. A **alma** significa simplesmente o indivíduo.

8. Com as suas riquezas se resgata. A idéia é que o homem rico atacado ou raptado pode pagar o seu próprio resgate. Segundo uma lei hebraica um homem não podia comprar a sua própria liberdade em caso de julgamento. Ao pobre não ocorre ameaça. Cons. 1b, "o escarnecedor não ouve a repreensão". "Não ouvir a repreensão" é característica do homem mau. Por que dizê-lo do pobre? A LXX e a Siríaca seguem o hebraico. A RSV faz emendas drásticas. Talvez devamos traduzir *rash*, "pobre", como *ro'sh*, "chefe", tornando este versículo paralelo ao versículo 8a. O "chefe" ("chefão", como diríamos) não aceita repreensão; ele sempre consegue sair dos seus apertos por causa do seu dinheiro.

9. A lâmpada dos perversos. Veja também 20:20; 24:20; Jó 18:5; 25:17. Era uma metáfora popular.

12. Árvore de vida. Veja comentários sobre 3:18.

14. O ensino do sábio. O versículo anterior menciona a "palavra" e o "mandamento". O ensino, portanto, é mais do que isso nesta passagem (RSV, Berkeley). Este versículo é como o 14:27 com o "ensino do sábio" substituído por o "temor do Senhor". Certamente foi de propósito que o autor recorreu assim a um pensamento semelhante com variações.

15. A boa inteligência consegue favor. Muito parecido com 3:4. *Hen*, **favor** e *sekel*, **inteligência**, são aqui tão claramente termos morais resultantes dos mandamentos de Deus, que torna-se difícil entender como Delitzsch pode chamar *sekel* de "educação esmerada". A BV diz: *A boa inteligência empresta encanto*. A RSV fala de *bom senso*. Essas traduções perdem o significado do contraste entre a bondade e a transgressão

16. Todo prudente. Com. 8:12. O sábio, oposto de *kesil*, "velhaco".

20. O companheiro dos insensatos se tomará mau. Um jogo de palavras. No hebraico, *companheiro* e *mau* (destruído) são palavras semelhantes.

24. O que retém a vara. Sobre a vara da correção veja também 19:18; 22:15; 23:13,14. "Poupe a vara e estrague a criança" tornou-se um ditado popular. Devemos nos lembrar, contudo, que Provérbios não recomendam espancamentos. Nem o castigo físico constitui o único instrumento de educação mencionado (cons. 22:6). Na verdade, o ensino da justiça e O temor do Senhor são necessários para que a vara não venha a falhar.

Provérbios 14

14:1. A mulher sábia. Não são exatamente as mesmas palavras de 9:1, mas aqui e em 14:2 a alusão àquele que "teme ao Senhor" é sem dúvida uma referência à primeira seção do livro, 1:1 – 9:18.

5. A falsa (testemunha). Repetido com variações interessantes em 19:5,9 e 21:28. As palavras são semelhantes às do nono mandamento, mas não idênticas.

9. Os loucos zombam do pecado. A primeira metade deste versículo é difícil de entender, principalmente porque *zombam* foi usado como verbo finito apenas seis vezes no V.T. Seu significado não está claro. Parecido com 14:9 é 19:28 – "A testemunha ímpia escarnece da justiça" (RSV). Parece que há motivos idênticos para traduzirmos os loucos zombam do pecado.

12. Há caminho que . . . parece direito. Este versículo foi repetido ao pé da letra em 16:25. (A respeito dessas repetições cons. Introd., *Coleções de Provérbios*). Neste caso, há uma deixa no versículo 12, "ao cabo", que se liga ao versículo 13.

13. Até no riso. Em vez de entendermos que este versículo exibe um pessimismo incomum ao livro de Provérbios, o versículo pode ser ligado ao anterior, assim – "O fim do caminho que parece direito ao homem é triste e difícil".

20. O pobre é odiado até do vizinho. Este versículo não declara simplesmente uma verdade comum, nem a aprova. A deixa **do vizinho** no versículo 21 mostra que odiar o vizinho dessa maneira é pecado.

24. A riqueza. O grego, mudando uma letra, diz: *A coroa do sábio é a sua prudência* (também na RSV).

27. O temor do Senhor. Este versículo é continuação do 26, conforme a repetição do "temor do Senhor" indica. Sob outros aspectos, o versículo é paralelo de 13:14.

31. A este honra. Veja comentários sobre 19:17, e compare 17:5.

32. Ainda morrendo, tem esperança. Conforme vemos, um testemunho da esperança na eternidade. Pois em ainda morrendo, a LXX e a Siríaca dizem *betummo, em sua integridade*, traduzindo com o *m* e o *t* invertidos. É um forte testemunho contra o texto hebraico e foi adotado pela RSV. Toy argumenta a seu favor porque, conforme diz, o autor não tinha esperanças na vida futura. Torna-se perigoso julgar de antemão uma dúvida. Veja comentários sobre 12:28. Mas o texto em sua integridade tem um bom apoio.

Provérbios 15

15:4. Árvore de vida. Veja observações sobre 3:18.

8. O sacrifício dos perversos é abominável. A frase, **abominável ao Senhor**, liga os versículos 8 e 9. Um grupo de versículos estão assim associados no hebraico. Provérbios 15:8 está repetido em 21:27a, onde se acrescenta que tal sacrifício provém de um coração perverso. Este

versículo foi citado nos Documentos Zadoquitas. Documentos do período da literatura do Mar Morto (veja Introdução sob o título *Autoria*). Toy, representando os mais antigos "liberais", observa que os sacrifícios foram mencionados só nesta passagem de Provérbios e em 7:14; 17:1; 21:3, 27 e sempre com desaprovação (mas veja também 3:9). Ele vê aqui um contraste entre a religião profética, que exigia moralidade, e a ênfase sacerdotal sobre o ritual. Ele cita o Sermão da Montanha como parte do movimento profético, que ele também vê em Amós 5:22; Is. 1:11; Jr. 7:22; I Sm. 15:22 e outros. Felizmente, esta reconstrução unilateral da religião israelita, com a perversão de tais textos, já não está mais na moda. É claro que os profetas se opunham a sacrifícios idólatras (Jr. 7:18; Amós 4:4, 5; e outros) e o sacrifício oferecido em desobediência; mas eles não se opunham aos sacrifícios verdadeiros. Na verdade, Isaías chama o Servo sofredor que estava para vir de "oferta pelo pecado" (Is. 53:10). Infelizmente o "liberalismo" mais recente da chamada Escola Sueca parte para outra tangente: Ela reúne os profetas e os sacerdotes, mas os transforma juntos em devotos do culto do Ano Novo babilônio.

11. O além e o abismo estão descobertos perante o Senhor. "Os olhos do Senhor estão em todo lugar" (15:3) e "os caminhos do homem estão perante os olhos do Senhor" (5:21). O **abismo** (*Abaddon*) faz paralelo com *Sheol* aqui e em 27: 20 e Jó 26:6. Faz Paralelo com "morte" em Jó 28:22 e com "sepultura" no Sl. 88:11. Fora destas passagens só foi usado em Jó 31:12 e Ap. 9:11. Sua raiz significa *perecer, morrer* (BDB). Delitzsch é vítima da tendência comum dos mestres de interpretarem *Sheol* e *Abaddon* segundo o Tartarus e Hades do grego. Isto é ilusório, pois os conceitos grego e hebraico da vida do além são tão diferentes quanto suas divindades. Essas palavras não designam o reino dos mortos nem os colocam em uma caverna subterrânea. São apenas palavras poéticas para sepultura, a qual, é claro, fica debaixo da terra. Com referência a *Sheol*, veja observações sobre 1:12 e 2:18.

12. O escarnecedor. O pecador. Veja observações sobre 1:22, 13. O coração alegre. Semelhante a 17:22. Este é um provérbio secular usado aparentemente para fazer contraste com o seguinte, com referência ao "coração entendido, isto é, um coração que tem integridade (cons. 12:25).

17. O boi cevado. Um boi gordo (RSV, Berkeley). Os versículos 16 a 18 combinam entre si como provérbios contra a ira. O versículo 18a faz paralelo com 29:22a.

20. O filho sábio. Veja comentários sobre 10:1. 24. O inferno em baixo. Com referência ao Sheol, veja observações sobre 1:12 e 2:18. As bênçãos do homem bom o salvam da morte prematura. Toy defende que o homem sábio é preservado da partida prematura para a sepultura. Delitzsch faz do versículo um contraste entre o céu e o Sheol para os ímpios, desenvolvendo a doutrina da vida futura. É mais simples aceitá-lo como a vida versus a morte.

B. Provérbios Especialmente Comparativos. 16:1 – 22:16.

Provérbios 16

16:2. Puros aos seus olhos. O mesmo pensamento aparece em 14:12 e 16:25. Este versículo torna mais explícito que o Senhor é o verdadeiro Juiz. O mesmo, com variações, ocorre em 21:2.

3. Confia ... as tuas obras. Estas palavras são muito parecidas com às do Sl. 37:5. E o Sl. 37:1 é nitidamente paralelo de Pv. 24:19.

4. E até o perverso para o dia da calamidade. Este versículo tem sido usado como apoio para o extremo calvinismo. Delizsch comenta que "a perversidade dos agentes livres está surdo considerado neste plano", mas ele não considera o versículo no sentido de um predestinação para o mal, o que os calvinistas meticolosos não fazem. O próprio Calvino, de acordo com Delizsch, afirmava que a predestinação para o mal seria um "dogma horrível". Mas na Bíblia a soberania divina tem sido ensinada lado a lado como livre arbítrio. O conhecido versículo,

"faço a paz e crio o mal" (Is. 45:7), naturalmente não se refere ao mal moral, mas às calamidades.

5. Arrogante de coração. Observe a ligação que há entre os versículos contra o orgulho; o espírito altivo e o orgulho antes da destruição (16:18); o orgulho antes da destruição e a humildade antes da honra (15:33); todo o orgulho é abominável diante do Senhor (16:5; cons. também 11:20a).

8. O pouco havendo justiça. Veja em 15:16, 17 palavras semelhantes.

10. Decisões autorizadas. Os versículos 10-15 apontam para diversas obrigações e funções dos reis (Greenstone). A passagem começa com um interessante versículo que devia ter agradado ao Rei Tiago I em 1611! Mas a palavra *qesem*, **decisões autorizadas**, não foi usada em nenhum outro lugar no bom sentido! Significa basicamente **adivinhação**, ou **oráculo** (LXX). *Decisões inspiradas* (RSV) e *decisão piedosa* (Berkeley) são grandiosas demais para se encaixarem no hebraico. Delizsch nos faz lembrar que Israel jamais considerou seus reis infalíveis. O provérbio do versículo 10 significa que o juízo verdadeiro é a obrigação dos reis. O dever é especificado e limitado em 16:12, 13.

11. Peso e balança justos. Veja a exegese de 11:1.

15. A sua benevolência. A palavra transmite a idéia de 16:13, onde o deleite do rei (a mesma palavra) diz-se orem os lábios justos.

16. Melhor . . . do que o ouro. Com. 8:10, 11. 18. A soberba precede a ruína. Veja observação sobre o versículo 5.

21. Aumenta o saber. O versículo 21b é paralelo de 23b em uma associação consciente. Evidentemente os sábios hebreus gostavam desta repetição com variações artísticas.

22. Fonte de vida. Com referência a 22a, cons. 10:11; 13:14; 14:27. Quanto a 22b, cons. 14:24.

25. Há caminho que parece direito. Idêntico a 14:12. Cons. 16:2.

28. O homem perverso. Compare com 17:9; 18: 8 (que é igual a 26:22). Sobre o falar mal dos outros, veja exegese de 20:19. Conforme

16:28 indica, *O difamador* não é simplesmente aquele que conta os segredos alheios mas um homem perverso "que espalha contendas" (cons. 6:14,19).

31. Coroa de honra. Os jovens têm a força com que podem se gloriar (20:29) e os idosos têm os cabelos brancos. Mas este versículo torna explícita a condição para a glória dos velhos – a justiça.

33. A sorte se lança. Greenstone conclui claramente (versus Toy e Delizsch) que esta não é uma sanção especial para o lançamento de sortes para determinar questões e muito menos para determinar a vontade de Deus. É simplesmente uma declaração de que o lançamento de sortes o mais extravagante dos atos humanos está controlado pelo Deus Todo-poderoso.

Provérbios 17

17:1. A casa farta de carnes. Abundância de comida. Grande parte das ofertas pacíficas era comida pelo próprio ofertante. Veja observações sobre 7:14.

2. O filho que causa vergonha. Veja também 19:26; 29:15. Um servo sábio, isto é, honesto, desapossa o filho mau. Toy interpreta isto de maneira puramente secular, intitulando-o: "O talento tem sucesso."

3. O crisol. O cadinho que se usa na refinação.

5. O que escarnece do pobre. Compare com 14:31a, que é bastante parecido, e as observações sobre 19:17.

6. Coroa dos velhos. Veja observações sobre 16: 31.

8. Suborno. Vê-se por esta passagem que os subornos eram considerados eficientes (cons. 18:16; 21:14). Mas o autor não para aqui; ele condena o seu uso (17:23).

9. O que encobre a transgressão. Quanto a uma verdade semelhante a esta, veja 10:12. Veja 16:28 e a exegese de 20:19 quanto à verdade contida em 9b. Um bom exemplo de versículos distantes que se encaixam nos Provérbios.

12. Uma ursa roubada dos filhos. A mesma figura foi usada em Os. 13:8. Provérbios não contém tantas ilustrações da natureza como esperaríamos.

13. O bem com o mal. A maioria dos comentaristas aceita isto como prova de que Provérbios apenas adverte contra a ingratidão. Mas mesmo o mal praticado contra o mal é condenado (veja 20:22; 25:21, 22, citado em Rm,12:20).

18. Ficando por fiador. Veja exegese de 6:1.

21. O pai do insensato. Veja exegese de 10:1 e compare 17:25 em relação a esta palavra, "insensato" (em heb. *nabal*; conseqüentemente, Nabal, I Sm. 25:25). Em Provérbios, só nesta passagem e em 17:7; 30:22. É um dos muitos sinônimos para "insensato". Como no Sl. 14:1, não significa simples estupidez. Salmo 14:1 significa: "O velhaco disse em seu coração: Não há Deus".

22. O coração alegre. Observe a semelhança com 15:13. Neste versículo também há uma deixa semelhante à do versículo anterior.

23. Suborno (cons. v. 8).

25. O fino insensato. Cons. 17: 21 e veja observações sobre 10:1. Os versículos 21, 25 ambos usam a palavra *kesil*, "insensato", em sua primeira parte, mas mostra variação artística na segunda parte.

27. O sereno de espírito. Ou espírito calmo (Berkeley e Delizsch). Podemos contrariar a declaração de Toy que diz que 17:27, 28 apenas ensina o "valor do silêncio". Antes, como prova Delizsch e enfatizam as palavras inteligência e estulto (*'ewil*, "patife"), o ensino é contra as palavras coléricas.

Provérbios 18

18:1. O solitário. Este versículo é um tanto difícil de compreender nos detalhes. Por isso recebeu algumas interpretações forçadas. Delizsch toma a primeira parte do versículo como condenação dos "cismáticos e sectários", isto é, dos membros de igreja dissidentes, no sentido moderno da palavra. Hilel, também, de acordo com Greenstone, usou-o para

condenar o separatismo religioso. Mas esta interpretação é desnecessária e discorda de outras passagens das Escrituras. Paulo separou-se dos fariseus (Atos 19:9) de maneira inteiramente justificada. Obviamente, este versículo nada tem a ver com tais questões. O solitário é aquele que indevidamente separou-se de Deus, buscando o seu próprio desejo, não o do Senhor. Tal homem é um pecador.

4. Águas profundas. Com referência a 4a, compare com 20:5a.

5. Ser parcial com o perverso. Parcialidade no julgamento. Cons. 17:15, 16; 24:23; 28:21; Dt. 1:17; 16:19; et al.

8. Maldizente. Paralelo de 26:22. Veja observações sobre 20:19. *Doces bocados* (feridas). Usado só nestes versículos. A evidência para esta tradução, *doces bocados*, é insignificante.

11. Uma alta muralha. Este termo vem da mesma raiz de "seguro" no versículo 10. Este provérbio oferece um contraste ao provérbio do versículo 10, que dá o segredo da verdadeira segurança. Um homem rico só se sente seguro "segundo imagina". A RSV faz sua tradução partindo de uma raiz diferente e assim perde a ligação que existe com 18:10. O versículo 11 faz paralelo com 10:15a.

12. Antes da ruína. Observe a semelhança entre 18:12a e 16:18a; entre 18:12b e 15:33b. Veja observações sobre 16:5.

20. Do fruto da boca. Este versículo não fala de alimento, mas de palavras, e adverte sobre o que Jones e Walls chamam de "po der letal da língua!"

22. Uma esposa. A LXX acrescenta boa esposa, o que se entende de 12:4 e 31:10, mas não precisa ser expresso.

Provérbios 19

19:1. Melhor é o pobre. Observe que 19:1a é idêntico com 28:6a. O contraste em 19:1 é com o homem perverso, o insensato. Em 28:6, o contraste é com o homem rico perverso. As riquezas por si não são condenadas, mas as riquezas com a maldade.

3. É contra o Senhor. O verbo hebraico significa *ficar zangado* ou *irritado*. O *ofendido* de Berkeley é bom. A LXX diz *censura a Deus*.

4. As riquezas multiplicam os amigos. Observe a semelhança com 14:20. Aqui o pensamento está aprimorado em 19: 6,7. Veja comentários sobre 17:8, 23. Aqui se declara o fato da influência das riquezas, mas não se aprova; em outro lugar condena-se o uso abusivo dos presentes.

5. A falsa testemunha. Quase idêntico a 19:9.

10. A vida regalada. Ou *luxo* (como na maioria das versões).

11. A discriminação. A palavra *sekel* refere-se à sabedoria, mas à sabedoria moral que o livro de Provérbios recomenda. *Prudência* (Berkeley) é melhor do que *bom senso* (RSV). **Longânimo.** A palavra refere-se ao controle da ira, à lentidão em irar-se. O substantivo em Êx. 34:6 é "longanimidade".

13. As contencões da esposa. Esses provérbios sobre a mulher contenciosa às vezes evocam risadas. Os versículos com palavras semelhantes se encontram em 21:19; 25:24; e 27:15. Temos aqui a impressão de que o gotejar contínuo de um telhado esburacado é como uma mulher resmungona. Mas a palavra hebraica para contencões não se refere a resmungar. O pecado ao qual se faz objeção é declaradamente a ira. A mesma raiz se usa para "discórdia" (cons. 6:14,19). Muito se tem dito da ira nos homens. Estes versículos protestam contra o mesmo vício nas mulheres.

14. Prudente. A mesma raiz de "vida regalada" em 19:10.

15. A preguiça. Veja observação sobre 6:6.

17. Quem se compadece do pobre. Aquele que é caridoso. Provérbios 14:31a é semelhante. A caridade para com os pobres está veementemente ordenada na lei hebraica (Dt. 15:7 e segs.). Muitos versículos em Provérbios recomendam esta liberalidade (21:13; 22:9, 16; 28:3, 8, 27; 29:7). O usuário, por outro lado, está condenado porque oprime o pobre (cons. sobre 6:1).

18. Castiga a teu filho. Veja comentários sobre 13:24; 23:13, 14. A palavra traduzida para **matá-lo** deriva da raiz *hama*, "murmurar",

"berrar". A palavra também poderia ser traduzida como se a raiz fosse *mut*, "matar". Toy traduz: *Não te disponhas a matá-lo* e é apoiado por Greenstone, a RSV, Berkeley e outros. Delitzsch traduz de maneira semelhante. No hebraico é literalmente *não te exaltes até que chore* (ou até a sua morte). A tradução da AV ainda continua parecendo mais achegada do que as outras ao fraseado e contexto do hebraico. Mas conforme diz o paralelo em 23:14 ao declarar que o castigo salva a criança da morte, assim talvez, em uma expressão resumida, este provérbio quer dizer o mesmo: "Não evite o castigo e (assim) provoque a sua morte".

24. O preguiçoso. O provérbio de 24a está repetido em 26:15 em uma série que trata da preguiça.

26. Filho é que envergonha. Veja observações sobre 10:1 e compare com 29:15, que repete esta frase.

27. Instrução (que leva ao erro). As palavras "que leva ao erro" não se encontram no hebraico e o livro de Provérbios não usa esta palavra instrução em se tratando de doutrina falsa. Portanto a RSV e a Berkeley reconhecem acertadamente que o provérbio se refere a ouvir a instrução "só para dela se desviar".

Provérbios 20

20:1. O vinho é escarnecedor. Veja o comentário sobre o vinho em 3:10. **Bebida forte.** No hebraico, *shekar*. O significado exato é incerto. Não é bebida forte no sentido que nós damos à palavra; pois antes da destilação ser inventada pelos árabes, nenhuma bebida era mais forte do que 7-10 por cento. Era intoxicante, corri o contexto das Escrituras frequentemente declara. Toy e Berkeley (anotação ao pé da página) sugerem que talvez fosse uma bebida fermentada feita de sucos de frutas. O escritor sobre o artigo "bebida" no ISBE argumenta que *shekar* é o termo que inclui todo o tipo de tais bebidas, inclusive o vinho. Isto se deduz de Nm. 28:7, 14. O termo devia pelo menos incluir a cerveja. Sabemos que a cerveja era feita e usada na Palestina, pois já se

encontraram ali vasos para filtrar a cerveja. Nenhuma palavra hebraica parece referir-se à cerveja especificamente. O vinho era proibido aos sacerdotes em serviço (Lev. 10:9) e aos nazireus (Nm. 6:13). Era usado como oferta mas não era bebido. "Libação" seria mais exato. A palavra traduzida para **escarnecedor** é *les*. Como diz Delitzsch, o vinho é condenado por causa dos seus efeitos. Podemos observar que a condenação é bastante severa. **Por eles é vencido.** A palavra geralmente significa "errar" ou "desviar". A BDB argumenta que também significa "cambalejar" como faz o bêbado. Contudo, a única evidência para isto é Is. 28:7, onde a palavra é usada com referência ao "errar" por causa do vinho e também ao "errar" na visão. Não deveria se limitar ao embebedar-se, como Berkeley dá a entender. A passagem se relaciona com *qualquer* uso do vinho, por causa de seus efeitos finais. A LXX diz: *Mas todo insensato se deixa enredar por eles.* Veja comentários sobre 23:29 e segs.

2. O terror do rei. Sobre os reis, veja 16:10 e segs. e 20:8.

4. Por causa do inverno. A palavra não significa tanto o "frio" mas "outono" ou "inverno". Ele não lavra na estação apropriada. Cons. 10:5. A diligência é uma virtude. Observe a regra apostólica em II Ts. 3:10.

5. Águas profundas. Compare versículo semelhante em 18:4.

6. A sua própria benignidade. A palavra *hesed* significa "bondade", "amabilidade" (BDB), não "lealdade" (RSV). A BV aqui e a RSV em outros lugares com freqüência diz "amor constante", que é mais curioso e estranho do que errado. A palavra inclui amor, mas a constância que encontramos em alguns contextos deve-se à constância do Deus que ama.

8. Um rei. Veja 20:2.

10. Dois pesos e duas medidas. Pesos diferentes. Veja observações sobre 11:1.

13. Não ames o sono. Sobre a diligência, veja 6:9-11.

16. Fiador. Este versículo é idêntico a 27:13. Sobre fianças ver 6:1.

19. O mexeriqueiro. No hebraico, *rakil*. Provérbios 20:19a faz paralelo com 11:13a. Provérbios 20:19b explica o significado: "Não ande com alguém de lábios mentirosos" (Leia-se "enganar", não "adular", para o hebraico *pata*). *Rakil* em outro lugar está traduzido para *caluniador*. Levítico 19:16 o condena. Mas um **mexeriqueiro** não é o que as crianças chamam de "enredeiro". Outra palavra, *nirgan*, foi usada em 16:28; 18:8 (que faz paralelo 26:22); 26:20. Aqui, também, a ênfase foi colocada sobre o espalhar calúnias e discórdia, não sobre a tagarelice.

20. Amaldiçoa a seu pai. Uma ofensa capital (Êx. 21:17; Lv. 20:9). Vários graus de maldição e rebeldia filial eram reconhecidos. Sem dúvida a pena capital só era executada em casos extremos. Mas a atitude divina para com a ofensa foi declinada aqui e em 30:11 (veja contexto). Mús densas trevas. A palavra significa menina dos olhos, como símbolo da escuridão do meio da noite.

22. Vingar-me-ei do mal. O princípio estabelecido aqui foi reforçado em 25:21, 22, citado em Rm. 12:20.

23. Dois pesos. Compare com o versículo 10 e veja observações sobre 11:1.

24. Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor. A primeira parte de 20:24 é idêntica com a primeira parte de um versículo mais famoso, Sl. 37:23. Como o Sl. 37:1 também faz eco em Pv. 24:19, não devemos hesitar em chamar esses provérbios de citações (veja outras citações em 30:5, 6).

26. Joeira os perversos. Observe a semelhança com 20:8b. Literalmente, **joeira. Faz passar sobre eles a roda.** A palavra roda tem sido com freqüência usada em outras passagens, mas o seu uso como castigo é desconhecido. Talvez tenha aqui o sentido figurado. Tal como um homem joeira o trigo e passa Sobre ele a roda debulhadora, assim Um rei pune o mal.

29. Cãs. Veja exegese de 16: 31.

30. Os vergões das feridas. Antes, *as equimoses dos golpes*, isto é, os sinais deixados pelos golpes. Eles curam a maldade do homem. **Os**

açóites . . . o mais íntimo. Não que os açóites atinjam as partes mais íntimas (Berkeley). Antes, os açóites, como os golpes, purificam o interior do homem (veja mesma frase em 27b).

Provérbios 21

21:2. Reto aos seus próprios olhos. Quase idêntico a 16: 2.

3. Mais aceitável ... do que sacrifício. O pensamento é o de I Sm. 15:22, mas as palavras diferem um pouco. S/ sacrifícios, veja Pv. 15:8.

9. Mulher rixosa. Paralelo de 25:24. Na Verdade, o que se condena é o pecado da ira. **Na mesma casa** (numa casa larga). Ao que parece, um celeiro, de acordo com evidências ugaritas (Story, op. cit., pág. 325).

10. Perverso. Aqui há um jogo de palavras. No hebraico, "perverso" e "vizinho" têm o mesmo som.

12. O Justo considera. Um versículo difícil nos detalhes. A AV acrescenta "Deus" como sujeito da segunda metade. A BV torna a segunda metade passiva. Nenhum dos casos é inteiramente justificado pelo texto. Talvez fosse melhor dividir o versículo de maneira diferente: "O justo age sabiamente em casa; a perversidade lança o perverso na ruína". Isto envolve a introdução de uma vogal em "perverso".

13. O clamor do pobre. Veja exegese de 19:17.

14. A dádiva em sigilo. Um suborno. Veja observações sobre 17:8.

16. Congregação dos mortos. A palavra é *refaim*, "sombras", de acordo com Toy (também Berkeley, n.). A idéia não é certamente que o perverso "encontra repouse" (Berkeley), mas que ele "habita" ou "jaz" ali (Delitzsch). A frase **assembléia dos mortos**, nada diz do estado em que existem suas almas. Refere-se simplesmente ao seu jazer na sepultura. Veja exegese de 2:18.

18. Resgate para o justo. Um pensamento e um uso fora do comuta de resgate. A LXX diz *escória*, evidentemente interpretando que o versículo diz que o perverso não passa de refugio quando colocado em contraste com o justo. O sentido geral do versículo é que o mau e não o

bom deve ser julgado (Toy). Em Is. 43:3, 4 a palavra foi usada para como juízo divino sobre o Egito a fim de libertar Israel.

19. Mulher rixosa. Veja comentários sobre 19:13.

27. O sacrifício dos perversos. O versículo 27a faz paralelo com 15:8a, que já vimos.

28. A testemunha falsa. Paralelo a 19:9b.

Provérbios 22

22:1. O bom nome. Não apenas reputação no nosso sentido da palavra, mas bom caráter.

3. O prudente. Este versículo é idêntico a 27:12.

4. Da humildade. Isto é, a consequência da humildade e do temor do Senhor. Cons. a tríade em 21:21.

5. O perverso. O desonesto.

6. Ensina a criança. Não uma palavra comum com o sentido de educar, mas o significado está claro e a promessa é rica.

7. O rico domina sobre o pobre. Com Provérbios 22 22:1, 2 em mente, vemos que esta cláusula declara um fato, mas não o aprova. Possivelmente o versículo é uma outra evidência contra o empréstimo com usura: "Assim como o rico domina o pobre, aquele que toma emprestado é servo . . ." Veja exegese de 6:1, sobre a usura.

8. A vara da sua indignação falhará. A LXX acrescenta aqui um versículo: "Deus abençoa um homem prestativo e liberal, mas ele punirá o insensato por causa de suas obras". Possivelmente II Co. 9:7 faz alusão à primeira metade deste versículo, mas não podemos ter certeza disso. Não precisamos supor a existência de um texto hebraico diferente, embora não seja impossível.

14. Mulher estranha. O versículo paralelo, 23:27, mostra que está se referindo à mulher de vida fácil.

15. A estultícia ... ao coração da criança. Como já vimos, a estultícia não se refere apenas a "travessuras estúpidas, brincadeiras tolas" (Delitzsch), pelo que naturalmente não bateríamos em nossos

filhos. O versículo também não declara que eles sejam "moralmente imaturos" (Toy). Ele diz que são pecadores e merecem castigo. As teorias atuais que dizem que as crianças não são naturalmente más, mas apenas desajustadas, e que a educação deve conduzi-las à auto-expressão, não encontram apoio no livro de Provérbios.

16. O que dá ao rico. Subornos e presentes são condenados (veja observações sobre 17:8, 23). Oprimir os pobres costuma ser condenado pelas Escrituras, mas dar aos pobres é recomendado em 28: 27.

III. As Palavras do Sábio, Trinta Provérbios. 22:17 – 24:22

A seção anterior, 10:1 – 22:16, tinha o título, "Os Provérbios de Salomão". Era composta quase que exclusivamente de versículos de duas partes. Esta seção se compõe de unidades mais longas, geralmente estrofes de quatro partes, ou "tetrastichs" (por exemplo, os vs. 22, 23). Não concordamos com Oesterley e Fritsch que dizem que, em 22:17, a LXX tem o título, "As palavras do Sábio", porque no grego, "palavras" está no caso dativo, quando em um título deveria estar no caso nominativo. A tradução da LXX é um tanto livre, mas substancialmente é igual ao hebraico, exceto que inclui duas palavras do versículo 18 e no 17. A frase, "palavras do Sábio", que se encontra tanto no grego como no hebraico, caracteriza, contudo, devidamente, esta seção.

A. Provérbios que Encontram Paralelo na Sabedoria Egípcia. 22:17 - 23:12.

Os paralelos nesta seção com a Sabedoria de *Amen-em-Opet* foram extraídos de ANET e podem convenientemente ser localizados pela referência no quadro ao pé da pág. 424 naquela obra. (Com referência a um comentário desses paralelos e seu significado, veja Introdução, Provérbios e Outras Obras da Literatura da Sabedoria.)

17. Inclina o teu ouvido. A semelhança entre este versículo e a introdução da obra egípcia tem sido muito enfatizada. Mas as expressões "inclina o teu ouvido" e "ouve" são bastante comuns e encontram-se em outras passagens dos Salmos e Provérbios.

18. Porque é cousa agradável ... os aplicares todos aos teus lábios. Não há motivo para alterar esta tradução.

19. A ti mesmo. Toy e Oesterley fazem objeções a estas palavras por considerá-las redundantes. Mas não devemos julgar o hebraico através de nossas idéias de redundância. Greenstone cita Pv. 23:15 e I Reis 21:19 referindo-se a palavras muito parecidas.

20. Excelentes coisas. Comentaristas mais antigos e a BDB lutaram com esta palavra, a qual vem de uma raiz que significa três. Apenas foi usada em uma outra frase, **três dias antes**, com o significado de *anteriormente*. A pequena alteração de vogais sugerida pela evidência egípcia (veja Introdução, Provérbios e **Outras Obras da Literatura da Sabedoria**) resulta na tradução de tanta que é uma solução feliz. A palavra, então, foi usada com referência a trinta provérbios que vem a seguir. Toy sugere que a menção do escrever neste versículo é fora do comum nos Provérbios e aponta para uma data mais recente. Oesterley, defendendo a dependência da obra egípcia, conclui o oposto!

21. A fim de que possas responder claramente. Oesterley compara isto com o egípcio: "dar um relatório a alguém que o enviou", referindo-se à devida transmissão da mensagem. Mas os versículos seguintes não são instruções para mensageiros! Na realidade, até o egípcio tem obviamente um significado mais profundo, pois prossegue: "a fim de orientá-lo nos caminhos da vida". O hebraico usa um plural - "aqueles que te enviam". A LXX provavelmente tem o significado carreto: "Responda palavras da verdade àqueles que te interrogam" (cons. I Pe. 3:15).

23. O Senhor defenderá a causa deles. Isto não tem paralelo em *Amen-em-Opet*. O egípcio, afinal, só fornece ditados morais de senso

comum. Os Provérbios absorvem esses ditados de muitas fontes e os transformam no cenário de sua instrução divina.

24. O iracundo . . . o homem colérico. Literalmente, *proprietário da ira ... um homem de cólera*. Em 29:22 a fraseologia é semelhante, mas inversa: "Um homem de ira . . . proprietário da cólera". O paralelo egípcio é: "Não te associes ao homem acalorado nem o visites para conversar". Diversas vezes *Amen-em-Opet* contrasta o homem "acalorado" como "silencioso", isto é, o impulsivo versus o humildemente devoto (ANET, pág. 422, n. 7).

25. Para que não aprendas as suas veredas. O alegado paralelo egípcio, "para que o terror não causa a tua morte", não impressiona.

26. Os que se comprometem. Nenhum paralelo se alega para 22:26,27. Sobre os perigos da fiança, veja observações sobre 6:1.

28. Não removas os marcos antigos. O egípcio diz: "Não retires os marcos das fronteiras da terra cultivável . . . nem ultrapasses as fronteiras da viúva". Remoção dos marcos implica em falsificação do levantamento topográfico e roubo de terras (cons. Dt. 19: 14 e 27:17). Este versículo não ensina a veneração dos costumes históricos, mas o respeito pelo direito da propriedade. O provérbio egípcio é parecido, mas especialmente adaptado ao Vale do Nilo. Alguns têm defendido (Toy, pág. viii) que a repetição de um provérbio prova a existência de duas coleções, uma vez que um autor não repetiria aquilo que já havia mencionado. Contudo, nesta coleção dos "trinta" este provérbio aparece uma segunda vez; nus com uma variante no final (23:10). É interessante notar-se que *Amen-em-Opet* (no inglês) também tem uma repetição de três linhas no texto (ANET, pág. 422, col. 2; pág. 423, col. 2). Uma vez que tal repetição era aparentemente propositada, não pode ser usada para provar que houve dois autores. Cons. Introdução, **Coleções de Provérbios**.

29. Um homem perito na sua obra. Considerando que o egípcio diz: "O escriba que é experimentado no seu ofício, será digno de vir a ser um cortesão", e porque a palavra **perito** está um tanto associada com os

escribas no V.T., Oesterley e Fritsch acham que aqui se fala de um escriba. Mas não temos justificação para tal limitação. Os egípcios em *Amen-em-Opet* e em outros lugares ("In Praise of Learned Scribes", ANET, págs. 432, 434) glorificaram o trabalho dos escribas considerando a sua profissão superior à todas as outras. O hebreu exalta a diligência em qualquer profissão.

Provérbios 23

23:1. Comer com um governador. Parece superficial dizer, concordando com Fritsch e Oesterley, que isto se refere às boas maneiras à mesa. Antes, relaciona-se com o trato da realeza. Prescreve o temor e a prudência diante de um rei. A questão é que a mesa do rei não é destinada apenas para a sociedade mas também para as conferências. Temos o quadro de uma festa real acompanhada de discursos na *Letter of Aristeas*, linhas 236.274 (R.H. Charles, *The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament*, II, 117, 118), onde os emissários judeus junto a Ptolomeu são experimentados com perguntas feitas pelo rei à mesa. O paralelo de *Amen-em-Opet* diz: "Não coma pão na presença de um governador ... olhe para o prato que está na sua frente". As diferenças são tão grandes quanto as semelhanças. Nos Provérbios a atitude para com o rei (cons. também 25:6, 7) é a tela de fundo para a advertência de 23:4,5 contra a procura de riquezas, poder ou vantagens incertas.

2. Mete uma faca à tua garganta. Ameace o seu apetite com a morte.

5. Fitarás os teus olhos. Literalmente, *se você fizer os seus olhos voarem* sobre as riquezas, eles acabarão fugindo. O alegado paralelo egípcio refere-se às riquezas adquiridas pelo roubo.

6. Os olhos malignos, E.R.C. Não o mau olhado dos supersticiosos. A LXX também errou sob esse aspecto. A frase aparece em 28:22, o que não ajuda a esclarecer, mas Greenstone, Toy e Delitzsch comparam 23:6 com 22:9, onde os "bons olhos" se referem a um homem generoso. Aqui

a idéia correta é o avarento (**o invejoso**, E.R.A.) O paralelo egípcio é apenas aproximado. **Nem cobices os seus delicados manjares.** Repetição de 23:3. Poderíamos extraí-lo do versículo 3, diz Toy e Oesterley, mas não temos justificativa para fazê-lo.

8. Perderás as tuas suaves palavras. Cons. o versículo 9. O "insensato" desprezará a sabedoria das tuas palavras. Este paralelo ocorre na identificação do "insensato" de 23:9 com o homem avarento dos versículos 6, 7.

10. Os marcos antigos. Veja 22: 28. Aqui terminam os paralelos com *Amen-em-Opet*.

B. Provérbios sem Paralelo no Egípcio. 23:13 – 24:22.

De maneira curiosa os alegados paralelos com o egípcio param subitamente, e os dois últimos terços desta seção dos "trinta" só tem um alegado paralelo com os trinta capítulos da obra egípcia.

12. Aplica o teu coração. Uma nova subdivisão dos "trinta" está indicada com essas palavras (cons, o título de 22:17).

13. Não retires . . . a disciplina. Sobre o uso da vara, veja exegese de 13:24.

14. Livrarás a sua alma do inferno. A palavra **alma** muito freqüentemente significa simplesmente a pessoa (cons. Sl. 107:9 e muitos outros exemplos em concordâncias). A palavra Sheol pode significar e geralmente significa simplesmente a sepultura (veja Gn. 42 : 38 ; Is. 14: 11 ; e comentário sobre Pv. 1:12; 2:18). A expressão paralela de 23:13 é "ela não morrerá". O versículo provavelmente não significa que o bater salvará a alma da criança (Greenstone), mas que lhe será espiritualmente benéfico e a salvará de morte prematura (Delitzsch e Toy). Oesterley faz a interessantíssima observação de que este provérbio tem um paralelo nos provérbios de Ahikar. Mas quanto à forma, o provérbio é mais parecido com 23:14 na cópia elefantina de *Ahikar* do que nas outras cópias, que presumivelmente criaram os originais babilônios. Ele conclui que os judeus no Egito moldaram o seu *Ahikar*

por este versículo dos Provérbios. Esta seção dos Provérbios retrocede, portanto, além do século quinto (cons. Introdução, **Provérbios e Outras Obras da Literatura da Sabedoria**).

15. Filho meu. Uma nova subseção caracterizada por um tratamento mais longo dado aos tópicos.

16. O meu íntimo, literalmente, *rins*. A linguagem hebraica usava os rins e o fígado como termos psicológicos exatamente como nós usamos o "coração". O "coração" hebraico aproxima-se mais de nossa palavra "espírito".

20. Não estejas entre os bebedores de vinho. A palavra *saba'* só aparece aqui e em Dt. 21:20; Is. 56:12; Naum 1:10. **Bebedores de vinho** não é uma tradução exata. A palavra não se refere tanto ao beber habitual de um homem, mas principalmente ao beber da bebida forte (Is. 56:12). Delitzsch observa : "beber vinho ou qualquer outra bebida intoxicante".

21. Comilão. Não parece haver justificativa para esta tradução. A palavra foi usada em Dt. 21:20; Pv. 23:20; 28:7; Lm. 1:8, 11; Jr. 15:19; e em Sl. 12:8 usou-se um derivado. Em cinco destes casos o comer nem sequer foi sugerido pelo contexto. O significado básico é o ser "leviano", "indigno". Refere-se mais à natureza desenfreada de uma festa do que ao excesso no comer (cons. Pv. 23:20). Ao que parece, o comer demais por si não é condenado de maneira nenhuma.

26-28. Dá-me, filho meu, o teu coração. Uma exclamação solene pedindo a atenção do ouvinte. Cons. Pv. 5; 7; 9 quanto à condenação do adultério.

29. Para quem os pesares? Esta seção parece não ser exatamente uma condenação ao excesso de bebida, mas uma exortação a que se fuja da bebida por causa de suas fatais conseqüências finais. Com. comentário sobre 3:10, onde uma bebida não intoxicante foi mencionada.

30. Os que se demoram. Uma palavra, realmente, derivada da preposição comum "após". Significa "permanecer atrás". Foi usada no Sl. 127:2 significando "permanecer acordado" em ansiedade. Foi usada em Is. 5:11 numa passagem semelhante à nossa para referir-se ao

permanecer acordado tarde da noite para beber. Que tragédia antiga e comum! **Bebida misturada.** Veja observação sobre 9:2.

31. Resplandece no copo. Ênfase dada à sedução das bebidas. Literalmente, *tem aparência. Resplandece. E se escoo suavemente.* Literalmente, *vai em frente. Desce suavemente.*

32. Pois ao cabo. Condenação enfática. "Não olhes" (v. 31) por causa das conseqüências finais. Você nunca irá montanha abaixo se não começar a descer! Como é forte e adequada a comparação que se faz com o veneno da serpente! Será que o autor dá a entender que um pouquinho não faz mal, mas que você não deve ir longe de mais? Essa não é a nossa atitude para com o veneno da serpente. **Picará.** O significado da palavra hebraica é incerta. A mesma palavra foi usada para com a picada da cobra em ugarítico (Story, *op. cit.*, pág. 326).

33. Coisas esquisitas. Antes, *mulheres estranhas.* A palavra foi usada em Pv. 2:16; 5:3, 20; 7:5; 22:14, sempre com referência a prostitutas. Temos aqui os trágicos companheiros e conseqüências da bebida – imoralidade, insensibilidade, irresponsabilidade. Não implica em ter idéias extravagantes que se observe que nenhuma palavra foi dita aqui sobre a permissão da bebida moderada. Nem se pode alegar honestamente que as palavras de Pv. 31:4-7 o fazem. Essa passagem menciona o excesso na bebida para entorpecer os profundamente infelizes. Provavelmente não justifica tal conduta, mas apenas contrasta a situação de um rei com a do criminoso: "Outros fazem assim; você não deve fazê-lo".

Se esta é a conclusão de Provérbios, quanto mais cuidadosos devemos ser nós hoje em dia. O vinho e a bebida forte dos tempos bíblicos eram como a nossa cerveja e vinhos leves. Não existia a destilação e por isso não se faziam bebidas fortes. Hoje em dia, a bebida socialmente tomada converte-se com muita facilidade em alcoolismo. Também, em uma era mecanizada um simples trago pode ter conseqüências bem piores para os outros do que 23:35 sugere. Por que, então, tanto se apegam a uma prática que rapidamente escraviza e tão

frequentemente degrada? Por que o beber em sociedade não poderia se limitar aos refrigerantes? Ou, então, se a fuga fornecida pelo álcool constitui o valor da bebida social, não seria o desejo de "fugir" já um alcoolismo incipiente contra o qual nosso autor contende? Eclesiásticos, um dos livros apócrifos aceito pelos católicos romanos, mas não pelos protestantes, contém um tratamento diferente para atacar o alcoolismo, mas que expressamente permite a bebida moderada (Eclesiásticos 31:25-30).

Provérbios 24

24:1-3. Com a sabedoria edifica-se a casa. Nesta porção e nos versículos que vêm a seguir, os pensamentos se assemelham a alguns da primeira seção, 1:1 – 9:18. Isto indicaria alguma dependência (cons. 9:1).

5. Mais poder tem o sábio. A LXX, a Siríaca e o Targum diz *é melhor do que um homem forte*, o que é mais suave.

7. Alta demais para o insensato. Em 24:7-9, a loucura e o pecado aparecem novamente como o contraste do padrão proverbial da sabedoria.

10. Se te mostras fraco. Isto envolve um jogo com as palavras *sara*, "adversidade", e *sar*, "pequeno", "comprimido".

12. Não o saberá. Provavelmente este versículo liga-se ao precedente e denuncia as justificativas inconsistentes dos mortais. Estes versículos insistem em que somos guardadores de nossos irmãos. **E não pagará.** O pensamento parece-se com o de Sl. 62:12, mas as palavras não são idênticas. Reaparece em Mt. 16:27.

13. Filho meu. Outra subseção desta divisão dos "trinta".

14. A tua esperança. Cons. 23:18.

17. Quando cair o teu inimigo. O mesmo pensamento de 17:5. Oesterley e Fritsch opõem-se ao último pensamento de 24:18 – que se não nos regozijarmos, o Senhor continuará punindo nossos inimigos; caso contrário ele os poupará! Toy, Delitzsch e Greenstone não aceitam

este ponto de vista com tanta severidade. Da mesma forma, se aceitarmos Rm. 12:20 (citação de Pv. 25:21, 22) com o mesmo rigor, teríamos de alimentar nossos inimigos a rumo de que eles fossem condenados com maior severidade! Antes, estas expressões apresentam os resultados dessas questões, não os propósitos.

19. Não te aflijas. Este versículo é idêntico ao Sl. 37:1, exceto pela última palavra. Com referência a outras citações, veja 30:5.

IV. As Palavras do Sábio, Apêndice. 24:23-34.

A razão principal para considerarmos este trecho separadamente é que com 24:22, os "trinta provérbios" chegam a um fim. Toy e Delitzsch, que escreveram antes da seção dos "trinta" ter sido sugerida, falam desta seção como de um apêndice ou suplemento dessa porção, como de fato deve ser. O material não é muito diferente. A LXX insere 30:1-14 antes desta seção.

23. Parcialidade no julgar. Cons. 18:5.

26. Como beijo nos lábios. Fritsch, Oesterley e outros observam que o beijo nos lábios não foi mencionado em nenhuma outra passagem do V.T. Toy acha que o costume veio dos persas. Outro argumento do silêncio! Está positivamente mencionado em ugarítico (C.H. Gordon, *Ugaritic Literature*, pág. 60).

29. Como ele me fez a mim. Isto é realmente uma declaração da regra de ouro (Lc. 6: 31). Foi lindamente expresso aqui, mas também em outras passagens (20:22; 17:13; 25:21, 22). Este ele Nado princípio ético não se opõe à legislação mosaica que estipula "olho por olho" (Êx. 21:24; Lv. 24:20; Dt. 19:21). Esta particular lei mosaica era para os juizes, e exigia que a penalidade fosse de acordo com o crime. Provavelmente não tinha a intenção de ser literalmente executada, e não temos exemplos de sua aplicação literal no V.T. Era e é um princípio de justiça. Cristo (em Mt. 5:38) não contradisse este princípio da lei do V.T., não se opôs à interpretação farisaica que permitia uma atitude de

vingança (*The Inspiration and Canonicity of the Bible* do autor, pág. 50-52). Encontramos o paralelo disto (24:29) em *Counsels of Wisdom* da Babilônia (ANET, pág. 427). Afinal, não é a ética do Cristianismo que se destaca como única – Deus deu consciência a todos os homens. A ética do Cristianismo é a mais elevada, mas o elemento único é a redenção.

30-34. Campo do preguiçoso. Veja comentário sobre 6:6-11. Os últimos versículos das duas seções são praticamente idênticos.

V. Provérbios de Salomão, Editados pelos Homens de Ezequias. 25:1 - 29:27.

A LXX insere 30:15 - 31:9 antes desta seção. O significado do título é obscuro. Começa como os títulos de 1:1 e 10:1, exceto que *também estes* fazem-nos pensar em 24:23. Mas o que *os homens de Ezequias* fizeram? Reuniram, editaram ou transcreveram? O verbo "copiar" Significa "ser velho" ou "remover". Oesterley e Fritsch defendem que o significado de "copiar" é muito recente. Na verdade, tem sido usado em tempos pós-bíblicos, mas nossa prova em relação às atividades literárias não são suficientes para negar sua existência em épocas mais remotas. Toy diz que a referência a Ezequias não tem mais valor do que os títulos dos Salmos ou títulos dos livros proféticos! Podemos acrescentar, nem menos valor. Oesterley cita a tradição do Talmude que diz que Ezequias editou os Provérbios e o Eclesiastes. Ele explica a tradição asseverando que ela surgiu porque Ezequias tinha na corte um escriba notório, Sebna! (Is. 37:2). Oesterley esquece que outros reis – como todos os reis – tinham escribas (II Sm. 8:17; I Reis 4:3) cujas obrigações eram aparentemente militares mais que literárias. Mas convocavam os soldados para o exército. É mais seguro apenas considerar este título pelo seu significado visível. Aparece na LXX e portanto é pelo menos anterior a 200 A.C.

Provérbios 25

2-7. A glória dos reis. Um trecho pequeno sobre os reis. Observe nos versículos 2 e 3 a repetição das deixas traduzidas para **esquadrinhá-las** e **insondável**. Também nos versículos 4 e 5 o provérbio secular sobre a refinação está ligado a uma máxima moral pela repetição de **tira**. O rei ideal está firmado na justiça. Fritsch observa que a referência aos reis apóia uma data pré-exílica.

11,12. A palavra dita a seu tempo. A figura de linguagem é difícil de interpretar porque o nosso vocábulo das frutas hebréias não é extenso. Delitzsch diz que **maçã de ouro** são laranjas; Toy diz que do marmelos. Mais importante é que **a palavra dita a seu tempo** do versículo 11 é igual ao **sábio repreensor** do versículo 12.

13. Como o frescor da neve. Outra linda comparação. Mas isto não significa uma nevada na estação das colheitas (março/setembro) que não é normal e seria desastroso. Refere-se a um gole de água fresco ando das montanhas cobertas de neve ou a uma viagem refrescante às mesmas.

15. Esmaga ossos. A brandura consegue coisas difíceis se você tiver paciência.

16,17. Na casa do teu próximo. O versículo 16 serve de tela de fundo ao 17. Os dois versículos estão ligados pelos verbos **fartar-se** e **enfadar-se**, que no hebraico é um só.

18. Falso testemunho. As palavras de 18a citam o nono mandamento. Para outras citações, veja 30:5.

20. Vinagre sobre salitre, E.R.C. A química é simples e interessante. O salitre era colhido nos lagos de álcalis do Egito. Era chamado "natron" pelos egípcios. A reação produz dióxido de carbono que borbulha violentamente. A comparação não enfatiza a "alegria" como diz Oesterley, mas antes a violência. A E.R.A. segue a LXX traduzindo para *feridas*, mas provavelmente a LXX interpretou mal a química. A observação no rodapé da RSV observa de maneira estranha: "No heb. *lixívia*". Isto não se encaixaria nem na química nem no vocabulário. O natron egípcio era notável fonte de salitre até que

Napoleão, notando o seu valor na campanha egípcia, ofereceu um prêmio para a sua síntese industrial.

21, 22. O que te aborrece. Veja observações sobre 24:17. Citado em Rm. 12:20 na forma da LXX, que segue de perto o hebraico.

24. Mulher rixosa. Paralelo com 29:9. Mulher de discórdia. Veja observações sobre 19:13.

26. O justo que cede. O verbo no hebraico significa convencer. Delitzsch, Oesterley e Fritsch acham com acerto que se refere à deserção da moral.

27. Procurar a própria honra. O versículo é difícil de ser entendido, embora as palavras tal como se encontram não sejam desconhecidas. Muitos escritores dizem que o versículo está completamente torcido e não faz sentido (Fritsch, Oesterley e Toy). Também seria lógico dizer que há nele uma expressão idiomática escondida na expressão condensada, cujo significado nos escapa. Greenstone segue a AV. Delitzsch muda algumas vogais e obtém: *procurar coisas difíceis é honroso.*

28. Que não tem domínio próprio. Muito parecido com 16:32.

Provérbios 26

26:1. Insensato. Os versículos 1-12 constituem uma subseção sobre a questão dos insensatos. Veja exegese de 10: 8. Aqui se refere à loucura moral.

4, 5. Não respondas ao insensato. Um famoso amo de aparente contradição que não é real. O equilíbrio se deve ao contraste artístico dos provérbios, não um erro. Sob um certo aspecto deve-se responder ao patife; em outro sentido, não. Estes versículos levaram alguns dos antigos rabinos judeus a duvidarem da canonicidade dos Provérbios! Mentas mais sóbrias vêm através da dificuldade.

8. Na funda, E.R.C. Não a palavra costumeira para "funda". Talvez "como alguém que coloca pedras em um monte".

10. Como um flecheiro que a todos fere. Todos os comentários admitem a dificuldade deste versículo. A LXX diverge muito. **Fere** pode ter muitos significados. **Flecheiro** é possível, mas *flecha* também é possível (cons. Jó 16:13). A possibilidade é: "Uma flecha fere a todos; assim é aquele que recompensa um tolo e um transgressor".

11. Como o cão que torna ao seu vômito. Citado em II Pe. 2:22,

12. Um homem que é sábio o seus próprios olhos. Esta atitude orgulhosa é repetidas vezes chamada de pecado (3:7; 26:5, 16; 28:11). Até mesmo é possível que seja o clímax depois de toda a discussão sobre o tolo; isto é, um homem cheio de orgulho é pior.

13-16. O preguiçoso. Veja comentários sobre 6:6.

15. Mete a mão no prato. Praticamente idêntico a 19:24.

17. Quem se mete em questão alheia. O texto hebraico diz: '*ober mit'abber*, "passando e se exasperando". A AV, seguindo a Siríaca e a Vulgata, traduz como se a palavra fosse *mit'areb*. Do mesmo modo Delitzsch está certo fazendo o "passando" referir-se ao cão (também Oesterley). "Como aquele que toma pelas orelhas um cão que passa" é aquele que se intromete nas questões alheias.

22. Maldizente. Este versículo é igual ao 18:8. Veja comentados sobre 20:19.

23. Escórias de prata. Uma palavra nova usada em relação ao polimento da cerâmica na literatura ugarita explica este versículo. As duas palavras "escórias de prata", *kesep sigim*, deveriam ser uma só palavra significando "como polimento", com as consoantes *kspsg* (cons. H.L. Ginsberg, "The North Canaanite Myth of Anath and Aqhat", BASOR, N° 98, Abril, 1945, pág. 21, e W.F. Albright, "A New Hebrew Word for Glaze in Proverbs 26:23", *ibid*, págs. 24, 25).

24. Aquele que aborrece. Repetido em 26:26 como palavra para explicar o pensamento.

Provérbios 27

27:1. Não te glories do dia de amanhã. Um pensamento comum, mas solene. Oesterley indica um paralelo com a *Sabedoria de Amen-em-Opet* diferindo mais ou menos da citação de ANET, pág. 423 (cap. XIX, 12.13). O paralelo pode ser permitido, entretanto, de um modo geral.

2. Seja outro o que te louve. Louve é a mestria palavra hebraica para "glories" no versículo 1.

12. Os simples. O versículo encontra o seu paralelo em 22:3.

13. Tome-se a roupa. Paralelo a 20:16.

14. O que bendiz ao seu vizinho. A maior parte dos escritores diz que esta bênção falsa e espalhafatosa é uma maldição. Possivelmente temos também aqui um uso oposto de "bênção", significando "maldição" (veja nos léxicos). Uma maldição enunciada de manhã atingirá o alvo de noite!

15. O gotejar contínuo. Muito parecido com 19:13.

16. Conter o vento. O pensamento é sobre algo impossível. Antes, *aquele que a aprecia, aprecia o vento*, isto é, ela não tem valor. Toy e Oesterley declarara que o final do versículo é impossível. A tradução de Delitzsch parece correta, *pegar o óleo com a mão*, isto é, coisa impossível.

17. O ferro com o ferro se afia. O significado deste provérbio é óbvio no setor da educação. Mas exemplifica o fato de que os símiles escolhidos nos Provérbios podem ser obscuros.

19. Como na água. Provavelmente isto se refere ao reflexo na água.

20. O inferno e o abismo. No hebraico *Sheol* e *Abaddon*. Sobre *Sheol* veja 1:12; 2:18. Com freqüência o *Sheol* se refere simplesmente à sepultura, que aqui se diz ser insaciável.

21. O crisol. Cadinho.

22. Ainda que pises o insensato, como se pisa o grão no almofariz para moê-lo.

Provérbios 28

28:1. Os perversos. Embora aqui não haja um título, muitos escritores entendem que aqui começa uma nova sub-seção. Os provérbios dos capítulos 28 e 29 fazem-nos lembrar daqueles que se encontram na segunda seção (10:1 – 22:16), com seus freqüentes contrastes entre o bem e o mal.

2. Mudam-se . . . os príncipes. Seus reinados são rápidos e cheios de problemas.

4. Os que desamparam a lei. Toy está certo em destacar que m palavras implicam em uma lei codificada, como a lei de Moisés. Ele conclui, portanto, que o versículo é posterior. Podemos também argumentar que a Lei seja anterior! Se indignam. Opõem-se aos perversos. Oesterley observa que "desamparar a lei" concorda melhor com o período grego. Como se o povo de Deus em outros períodos fosse sempre fiel!

8. Juros. Veja observações sobre 6:1.

9. A sua oração será abominável. Por ser insincera (cons. 20:4).

13. O que as confessam. Oesterley argumenta que este é um uso posterior da palavra (embora apareça no salmo 23 de Davi sobre a penitência). Toy e Fritsch observam que aqui o perdão depende não do sacrifício mas da ética. Esta é uma boa argumentação do silêncio. O salmo 32 também omite a menção do sacrifício. Mas o outro salmo davídico sobre a penitência, o 51, incentiva o sacrifício nos versículos 16-19. Estes versículos foram desligados por W.R. Taylor (IB, ad loc.) por considerá-los um apêndice posterior. O fato é que Deus exige ambos, a contrição e o sacrifício.

14. No mal. Problemas, *calamidades*.

17. Carregado do sangue. Toy, Oesterley e Fritsch declaram o hebraico sem nexa. Mas Greenstone relaciona o versículo com homicídio. A raiz '*shq*' aparece no siríaco com o significado explícito de "acusar". Um homem acusado de derramar o sangue de uma pessoa

fugirá para a cova (ou a sepultura). Eles não o apóiam. O verbo *'ashaq* foi provavelmente escolhido para contrastar com *'aqash* do versículo 18.

21. Parcialidade. Cons. 18:5 quanto a referências semelhantes.

22. Olhos invejosos. Cons. 23:6.

23. Depois. Literalmente, *depois de mim*. Toy, Oesterley e Fritsch insistem na sua delegação. Uma simples mudança de vogal torná-lo-ia facilmente traduzível: "Um homem repreendendo outro".

25. O cobiçoso. Uma frase semelhante aparece em 21:4. 26. O que confia no seu próprio coração. Um contraste deliberado com o versículo 25, "o que confia no Senhor".

28. Quando sobem os perversos. Paralelo a 28:12, com pequenas variações.

Provérbios 29

29:4. O amigo de impostos. A palavra impostos geralmente se refere às ofertas alçadas do Templo. Mas refere-se claramente aos impostos em Ez. 45:13, 16; portanto aqui pode ser aceito como referindo-se a impostos pesados demais, ou a presentes com o efeito de suborno. Não é a palavra geralmente usada para "suborno".

5. O homem que lisonjeia. Cons. 26:28; 28:23. 8. Alvorçam a cidade e não *colocam armadilhas*.

10. Aos retos procuram tirar-lhes a vida. O uso de **procuram** não parece admitir a idéia de "procurar auxílio". Portanto, Oesterley e Fritsch declarara a segunda linha sem nexos. Delitzsch e Greenstone resolvem a questão satisfatoriamente fazendo o "eles" referir-se aos sanguinários – **aos retos procuram tirar-lhes a vida**.

11. Expande toda a sua ira. Ira e não *pensamento* (também Delitzsch, Oesterley, RSV).

15. Observe o paralelo em 19:26. **Vem a envergonhar a sua mãe.**

16. Quando os perversos se multiplicam. Multiplicam é a mesma palavra traduzida para "autoridade" no versículo 2, mas aqui se aplica aos perversos. Oesterley observa: "Veja observação sobre o versículo 2,

onde ocorre a mesma leve corrupção do texto". Nós diríamos antes: "Veja o versículo 2, onde Oesterley torna a forçar levemente o texto!" Não parece lógico aceitar que a mesma corrupção fosse feita em dois versículos sem boas razões.

18. Não havendo profecia. Este famoso versículo tem sido muitas vezes citado erradamente porque a palavra **profecia** (visão) tem sido tomada com novo significado desde 1611 A.D. No hebraico significa "onde não há visão profética, o povo perece". A E.R.A. está certa, **não havendo profecia**. O provérbio não se refere à necessidade de alto idealismo, como normalmente ocorre. Não há nenhum apoio para o comentário de Fritsch aqui e em 13:13 que diz que os Profetas do V.T, já tinham sido canonizados e os Escritos ainda não. (*A Inspiration and Canonicity of the Bible* do autor, nas págs. 138-148, dá evidências da canonização dos Escritos.) **Corrompe**. Antes, ignora o controle.

22. O iracundo. Palavras parecidas às de 15:18; 22:24.

24. Denuncia. Cons. Lv. 5:1, que exige confissão dos parceiros na culpa.

25, 26. Quem teme ao homem e aos governantes. Esse temor é sobrepujado pelo temor a Deus (cons. 18:10).

VI. Apêndices Finais. 30:1- 31:31.

Provérbios 30

A. Palavras de Agur. 30:1-33. A LXX divide estes últimos capítulos em quatro partes: 30:1-9 está localizado depois de 24:22; 30:10-33 e 31:1-9 se encontram depois de 24:34; 31:10-31 está no final do livro. A referência feita a Agur é difícil de entender. De Agur, Jaque, Itiel e Ucal (v. 1), nada sabemos. Além disso, o tempo e a residência do autor também são obscuros. À vista das dificuldades apresentadas pelo texto, Toy e Oesterley acham que está desanimadoramente desvirtuado. Agur e os outros nomes próprios não aparecem na LXX, que começa assina: "Meu filho, respeite minhas palavras, aceite-as e arrependa-se. Assim diz

o homem àqueles que crêem em Deus, e eu concludo". Nesta versão, as palavras hebraicas por vezes traduzidas para Itiel e Ucal são provavelmente substantivos comum ou verbos. O siríaco traduz o nome Ucal para *prevalece* e só traduz Itiel uma vez. As vogais de nosso atual texto hebraico foram inseridas posteriormente e aparentemente servem para confundir esta seção. As consoantes originais, entretanto, parecem que eram muito achegadas ao que está representado na LXX e na Siríaca, e em nosso hebraico moderno.

1. Não temos motivos para fazer este primeiro versículo ter esta aparência **Palavra de Agur, filho de Jaque, o oráculo enunciado pelo homem.** Os nomes **Itiel** e **Ucal** apresentam mais de um problema. A explicação menos costumeira sugerida foi a de Charles C. Torrey ("Proverbs Chapter 30", JBL, LXXIII, 1954, 93-96). Ele argumenta que estas palavras não são nomes mas uma frase aramaica. As letras conforme aparecem no original, com vogais ligeiramente diferentes, podem ser traduzidas para: "Eu não sou Deus". Formam então um contraste com o versículo 2: "Pois sou mais estúpido que um homem". A favor da sugestão de Torrey está o fato bem conhecido de que em 31:2 a palavra aramaica usada para "filho" foi usada três vezes.

4. Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho. O orador busca a resposta ao quebra-cabeças do universo em palavras que fazem lembrar o desafio divino feito a Jó, em 38:4-9. Ele busca a Deus. A pergunta sobre o filho de Deus é peculiar. Greenstone nega que a palavra se aplique a Israel, Moisés ou o Logos, mas não apresenta uma sugestão positiva que se refira ao mediador na criação, revelado finalmente como o Filho de Deus. Ele observa acertadamente: "Ele não teria se aventurado a fazer uma pergunta assim se não tivesse idéia de que Deus não é uma unidade que não tenha complexidade em Si mesmo".

5. Toda palavra de Deus é pura. Este versículo foi citado ao pé da letra do Sl. 18:30, substituindo a forma aramaica de Deus em lugar de "Senhor". A idéia é que a resposta de sua busca se encontra na Palavra

de Deus. Cons. outras citações do V.T. em 1:16; 3:11; 20:24; 24:19; 25:18; 30:5.

6. Nada acrescentes. De Dt. 4:2. Oesterley e Fritsch estão certos em considerar isto uma referência às Escrituras. Oesterley, entretanto, insiste que não encontra apoio para a terceira divisão do V.T. não estar completa até o período cristão. Os pergaminhos do Mar Morto mostram que o cânon do V.T. estava completo no segundo século A.C. pelo menos. Veja exegese de 29:18.

7-33. Provérbios numerais (cons. Introdução, *Proverbs and Other Wisdom Literature*). Nesta seqüência de três coisas, sim, quatro, é provável que a quarta, que é o clímax, seja a enfatizada. O autor defende que nas Beatitudes também existe esta disposição com o uso do clímax nos dois grupos de quatro bênçãos: Mt. 5:3-6; 7-10; veja também Lc. 6:20-23; 24-26. Os ensinamentos de Jesus no método proverbial e climático enfatizam o quinto item.

8. Dá-me o pão que me for necessário. No hebraico está: *que me é destinado*.

10. Não calunies (Delitzsch). Este provérbio é o único desta seção que se encontra isolado, diz Oesterley. Toy pensa que está fora de lugar. Mas do mesmo modo, como em 6:14-19, o provérbio numeral começa com um pensamento que foi reiterado na declaração conclusiva. "Não calunies o servo", diz o versículo 10. O item que forma o clima mencionado no versículo 14 fala de alguém que tem "os dentes como facas".

15. A sanguessuga. Este provérbio tem ocasionado muitos comentários por causa da obscuridade da idéia. Toy e Oesterley concluem que o texto foi corrompido. Delitzsch repete no meio do versículo 15 a referência à sepultura e ao ventre estéril do 16. A LXX designa três filhas à sanguessuga. Nosso problema está na insistência. Tudo o que o provérbio numeral exige é uma tela de fundo para estabelecer o clímax. O versículo 7 refere-se a duas coisas; cons. observações sobre o versículo 17. As duas filhas insaciáveis da

sanguessuga no versículo 15 apenas constituem o pano de fundo para o 3 e o 4 do 15 e do 16. O sábio sabia contar!

17. De quem zomba do pai. Um versículo, fora de lugar, dizem Oesterley e Fritsch. Conforme se nota acima, faz parte de uma seqüência regular - 2 mais 3, sim 4. Zombar do pai e desprezar a mãe constitui o pano de fundo para o três e o quatro dos versículos 18 -20.

19. O caminho do homem com uma donzela. Esta donzela é a famosa palavra '*almâ*, "donzela", usada em Is. 7:14; Gn. 24:43 (referindo-se à Rebeca); Êx. 2:8 (à Miriã); Sl. 68:25; e Cantares 1:3; 6:8 (onde as "virgens" se distinguem das rainhas e concubinas). A palavra não se refere em nenhum lugar a uma mulher casada. Significa uma virgem e uma virgem jovem. A raiz significa "esconder". Provavelmente a palavra se refere a uma jovem que ainda está na casa de seu pai.

Toy, Oesterley, Fritsch e Greenstone defendem que nosso versículo não se refere às maravilhas da corte, mas aos mistérios da procriação. Mas Delitzsch destaca que existem outras palavras – "macho e fêmea", ou "homem e mulher" – para exprimir este pensamento. Aqui as palavras são literalmente, **homem forte** e **donzela**. Delitzsch acha que o provérbio se refere ao pecado, à imoralidade oculta. Contudo, a "virgem" parece ficar em contraste com a adúltera do versículo 20. E o adultério, conforme repetidas vezes descrito nos Provérbios, jamais foi representado como sendo *maravilhoso* ou "além do entendimento". Parece que não há nenhuma boa razão para que um ponto de vista mais romântico seja mantido: Maravilhosa é a corte que termina finalmente nos mistérios do amor e da vida gerada.

21-31. Três grupos de provérbios sobre a autoridade e a realeza. A idéia dos dois primeiros não é nítida, fazendo cada um dos três uma referência ao rei. Talvez os dois primeiros realçando especialmente o último.

23. A serva, quando se torna herdeira. Uma situação invertida como a de um servo que se toma rei.

25. As formigas. Veja comentários sobre 6:6-8.

26. Os arganazes. Não coelhos, que não vivem nas rochas, mais provavelmente texugos, animaizinhos peculiares, remotamente relacionados com os rinocerontes (ISBE, artigo, "lebre"). As lebres estão classificadas como impuras pela lei mosaica (Lv. 11:5; Dt. 14:7), por que ruminam. Alguns objetam dizendo que as lebres não são ruminantes e só aparentam sê-lo. A descrição em Levítico, contudo, provavelmente não tem a intenção de ser uma descrição científica de ruminantes, mas apenas uma classificação baseada sobre os hábitos ruminantes facilmente observáveis desses texugos das rochas. O hebraico talvez não signifique mais do que isso.

27. Os gafanhotos. Não a cigarra comum nem a cigarra de ciclo larvar de dezessete anos.

28. O geco [*lagartixa*, Trad. Brasileira]. As opiniões diferem quanto à tradução desta palavra, mas Delitzsch apresenta bons argumentos quanto ao significado de "lagarto" – um animalzinho que se pode pegar nas mãos e que invade os palácios dos reis.

31. O galo. O significado da palavra hebraica é incerto. A RSV diz o galo pomposo, mas os argumentos de Delitzsch para gato são razoáveis. A quem não se pode resistir. A palavra hebraica é desconhecida. A tradução da LXX, falando publicamente diante de sua nação, é a melhor de todas as traduções que temos.

Provérbios 31

B. Palavras de Lemuel. 31:1-9. A LXX omite o nome de Lemuel em 1 e 4. O siríaco o traduz por Muel.

1. De Massá. Esta é a palavra para o oráculo profético. Mas pode ser o nome de um lugar (Lemuel, rei de Massá). É difícil explicar a ausência do artigo junto a "rei", mas não há artigos nesta seção, talvez por causa da influência aramaica. Parece mais fácil traduzir a primeira parte como um título: "As palavras do Rei Lemuel, uma profecia, palavras que lhe ensinou sua mãe".

2. Que te direi meu filho? Três vezes a palavra "filho" foi usada na forma aramaica *bar*, como no Sl. 2:12.

3. Os reis. Novamente, uma forma aramaica.

4. Não é próprio dos reis. A escolha do negativo é peculiar, como em 12:28. A LXX segue um texto diferente, mas o hebraico parece o preferível. Delitzsch sugere esta tradução: "Que não seja . . ." É a tradução mais difícil e, conforme geralmente se aceita, a mais difícil é a preferida.

6. Dai bebida forte. Conforme mencionamos em 23:31, isto não constitui uma permissão para ingerir bebida alcoólica com moderação, como Fritsch sugere, nem um conselho cínico (Oesterley). Talvez recomende o álcool como remédio (Toy). Delitzsch menciona o vinho oferecido nas execuções pelas mulheres nobres de Jerusalém, com base neste versículo (cons. Mc. 15:23). Mais provável, contudo, é que o versículo seja um comparativo negativo (cons. 8:10). Apesar dos outros, você não deve tomá-lo. Vinho, mulheres e música constituem o velho trio aviltante. Um rei tem uma responsabilidade mais elevada, conforme vemos nos versículos 8 e 9.

C. Poema Alfabético Sobre a Mulher Virtuosa. 31:10-31.

O alfabeto nesta obra está completo, como em Lamentações 1 e Salmo 119. (Lamentações 2, 3 e 4 têm as letras *Ayin* e *Pe* invertidas. Alguns dos salmos alfabéticos têm irregularidades menores.) Considerando que foi descoberto um alfabeto ugarítico datado do século quinze, obras alfabéticas já não precisam mais ser consideradas como mais recentes.

10. Mulher virtuosa. Literalmente, *uma esposa nobre*. A mesma frase como em 12:4. Fritsch faz observações sobre o elevado status da mulher apresentado em 12:4; 18:22; 19:14 e outras passagens.

15. Mantimento à sua alma. As palavras hebraicas para alimento e porção são fora do comum, mas foram usadas de maneira muito semelhante em 30:8.

16. Examina uma propriedade. Oesterley observa que isto é um exagero, uma vez que "essas coisas estavam inteiramente fora da esfera de atividades de uma mulher". Poderemos realmente ser assim dogmáticos? Não temos a tendência de julgar o Israel antigo segundo os moldes dos árabes modernos?

18. Lâmpada. O candeeiro dos tempos antigos. Será que isto se refere a um costume de manter as lâmpadas acesas a noite inteira? O significado é que ela tem abundância de azeite. Contraste com Mt. 25:8.

19. Fuso ... roca. A palavra para "fuso" só foi usada aqui. "Roca" em um outro lugar parece significar "cajado". A mulher hebréia não tinha roda de fiar, mas girava uns pesos com a forma de rosquinhas sobre varetas, para formar fios. Isto constituía seu **fuso**. Atualmente a palavra foi encontrada no ugarita referindo-se a um instrumento feminino, mas o contexto acrescenta poucos detalhes (Story, *op. cit.*, pág. 329).

21. Escarlata. A LXX diz *dupla*, usando vogais diferentes. Isto se encaixaria bem por causa da menção do frio, mas a mudança não é necessária. A palavra significa roupa boa.

26. Sabedoria. Suas virtudes não se constituem de mera diligência. A sabedoria, a bondade e a nobreza também são suas características - o que não acontece com uma mulher. indolente. Estas virtudes, típicas no Livro de Provérbios, são rematadas pelo fato dela "temer ao Senhor" (v. 30; cons. 1:7).

O livro termina como começa, com aquela sabedoria que teme ao Senhor.